



ABRAPA ANEA apexBrasil



Relatório
Anual
2025



Idealizado pela Abrapa, o Cotton Brazil é uma iniciativa que conecta toda a cadeia produtiva do algodão brasileiro em prol da promoção internacional da fibra brasileira e da defesa do algodão na matriz têxtil global. O programa é realizado em parceria por três organizações brasileiras:



A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) representa as associações estaduais de cotonicultores do Brasil. Sua atuação é baseada em quatro pilares: qualidade, sustentabilidade, rastreabilidade e promoção.



A Associação Nacional dos Exportadores de Algodão (Anea) representa os exportadores da pluma brasileira e é responsável por promover e ordenar as exportações de algodão do Brasil.



Já a Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil) é o órgão do Governo Federal responsável pela promoção e valorização dos produtos e serviços brasileiros no mercado global.

Expediente	04
Mensagem dos Presidentes	07
Apresentação	10
Cotton Brazil em números	12
Cotton Brazil mês a mês	14
Oferta e Demanda	20
Comércio Internacional de Algodão	28
Exportações Brasileiras de Algodão	36
Balança Comercial Brasileira de Algodão	50
Países Prioritários para o Cotton Brazil	58
Resumo Estatístico	82

Nota técnica

Os conteúdos editoriais deste balanço referem-se a eventos, ações e iniciativas realizados pelo programa Cotton Brazil de janeiro a dezembro de 2025. Já os dados e estatísticas utilizados em tabelas, gráficos e infográficos tomam por base o ano comercial 2024/25, compreendido entre agosto de 2024 e julho de 2025. Esse é o padrão convencionado no mercado mundial de algodão. Quando a análise ou os dados se referirem a outro período temporal, haverá indicação expressa.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO (ABRAPA)

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO - BIÊNIO 2025/2026

Gustavo Viganó Piccoli – Presidente
Celestino Zanella – Vice-Presidente
Paulo Sérgio Aguiar – Vice-Presidente
Alexandre De Marco – Vice-Presidente
Carlos Alberto Moresco – 1º Secretário
Luiz Carlos Bergamaschi – 2º Secretário
Aurélio Pavinato – 1º Tesoureiro
André Guilherme Sucolotti – 2º Tesoureiro

CONSELHO FISCAL - BIÊNIO 2025/2026

Titulares: Walter Yukio Horita, Thomas Derks, Guilherme Scheffer
Suplentes: Darci Agostinho Boff, Amilton Bortolozzo, Patrícia Kyoko Portolose Morinaga

CONSELHO CONSULTIVO - BIÊNIO 2025/2026

João Carlos Jacobsen Rodrigues, Arlindo Moura, Milton Garbugio, Júlio César Busato,
Alexandre Pedro Schenkel

ENDEREÇO

Setor de Indústrias Bernardo Sayão (SIBS) - Quadra 1, Conjunto B, Lote 2, Edifício Abrapa, 1º andar.
CEP 71736-102 – Núcleo Bandeirante, Brasília-DF. Tel: +55 61 3028-9700
faleconosco@abrapa.com.br

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE ALGODÃO (ANEA)

DIRETORIA 2025 - 2027

Dawid Wajs - Presidente
Ariel Gagliardone Coelho - Vice-Presidente
João Paulo Rolim Rosa - Tesoureiro
Renato de Paula Caldeira - Secretário
Alexander Kurre, Luiz Fernando Pessoto Mauad, Matthew John Robbins - Diretores

CONSELHO FISCAL

Titulares: Gregoire Negre, Mario Bonifácio, David Somlo
Suplentes: Alexander Von Erlea, Gabriel Cordeiro, Bruno Martin

CONSELHO

Marco Antonio Aluisio, Miguel Faus, Henrique Snitcovski, Marcelo Escorel, Antonio Esteve

ENDEREÇO

Av. Brigadeiro Faria Lima, 1656 - 8º Andar - Conj 8A - Jd. Paulistano - São Paulo - SP - Brasil. Tel:
+55 11 3039-5599

AGÊNCIA BRASILEIRA DE PROMOÇÃO DE EXPORTAÇÕES E INVESTIMENTOS (APEXBRASIL)

GESTÃO

Jorge Viana – Presidente
Ana Paula Repezza - Diretora de Negócios
Florian Pesaro - Diretor de Gestão Corporativa
Laudemir André Müller - Gerente do Agronegócio
Luciana Furtado - Coordenadora do Agronegócio II
Rafaela Albuquerque - Coordenação do Agronegócio II

ENDEREÇO

SAUN, Quadra 5, Lote C, Torre B, 12º a 18º andar Centro Empresarial CNC Asa Norte,
Brasília - DF, 70040-250. Tel. +55 61 2027-0202
apexbrasil@apexbrasil.com.br

EQUIPE COTTON BRAZIL

Marcelo Duarte Monteiro – Diretor de Relações Internacionais
Francisco Alves de Lima Júnior - Gerente Financeiro
Fernando Rati - P.M.O Cotton Brazil
Renata Caixeta - Gerente Administrativa
Fábio Carneiro - Gerente de Sustentabilidade
Lisa Ventura - Gerente de Parcerias Internacionais
Bruna Zanatta - Gerente de Comunicação

COTTON BRAZIL 2025 – RELATÓRIO ANUAL é uma publicação dirigida produzida pela Diretoria de Relações Internacionais da Abrapa.

Conteúdo e diagramação: Camila Bini (DRT/MT 786) - Dialog Assessoria e Comunicação
Tratamento e análise de dados: Fábio Carneiro e Fernando Rati
Revisão final: Bruna Zanatta
Fotografias: Carlos Rudiney e Marcelo Coelho.

www.abrapa.com.br
www.cottonbrazil.com



Gustavo Piccoli*

No protagonismo do futuro da matriz têxtil

O ano de 2025 foi, acima de tudo, um teste de resiliência e maturidade para a cotonicultura brasileira. O cenário internacional apresentou desafios complexos: vimos retrações significativas nas importações globais e ajustes severos de estoque em mercados que historicamente impulsionam a demanda. A lógica indicava um recuo, mas o Brasil fez o oposto.

Nós avançamos. Onde o mercado encolheu, nossa participação cresceu. Ganhamos espaço e market share em destinos estratégicos, provando que a indústria mundial, em momentos de incerteza, busca segurança.

E segurança, hoje, é sinônimo de algodão brasileiro: regularidade, qualidade e volume. Essa confiança é reforçada diariamente pelo programa Cotton Brazil, que trabalha para encurtar a distância entre o importador e o produtor brasileiro. Mais do que entregar fardos, levamos ao mercado ativos de valor inegociável: a sustentabilidade e a rastreabilidade da nossa fibra.

Mas a liderança global que conquistamos exige que olhemos para além dos números de embarque. O próximo ciclo do programa, em 2026, terá uma missão que transcende o comercial: a defesa do algodão como a principal alternativa para uma matriz têxtil mundial mais sustentável.

Precisamos ter voz ativa. Diante da concorrência com as fibras sintéticas, a nossa pluma não é apenas uma commodity; é a solução ambiental que as marcas e os consumidores conscientes procuram. Temos a produção mais responsável do planeta e dados que comprovam isso.

O convite para 2026 é para que transformemos essa vantagem competitiva em valor percebido. O mundo precisa de uma indústria da moda menos impactante, e a resposta para essa transformação vem das nossas lavouras.

É hora de ser protagonista e de cultivarmos um futuro melhor!

*Gustavo Piccoli é presidente da Abrapa durante o biênio 2025/2026.



Dawid Wajs*

O Brasil e o fortalecimento global do algodão

Em mais um ciclo, o algodão brasileiro deu um recado para o mundo: chegamos até o topo e nele queremos ficar. Exportações em alta, novos mercados que se abriram e a capacidade confirmada do exportador brasileiro de superar os desafios e entregar a fibra que o cliente quer, em volume, qualidade e no tempo certo. Pelo segundo ano consecutivo, o Brasil liderou as exportações mundiais de algodão, sinalizando uma posição que tende a se consolidar no suprimento global, numa clara demonstração de resiliência, eficiência logística e capacidade de adaptação a um cenário geopolítico e econômico instável.

As exportações brasileiras da fibra mantiveram ritmo consistente ao longo do ano — mais de 2,57 milhões de toneladas entre janeiro e novembro — superando volumes de temporadas anteriores, mesmo diante de atrasos de safra. A diversificação de destinos foi decisiva para esse desempenho, reduzindo a exposição a riscos concentrados. Episódios pontuais, como o aumento das compras pela Índia em função de políticas tarifárias específicas, reforçam a importância de leitura atenta do mercado e agilidade comercial.

Nesse contexto, a atuação da Anea, em parceria com a Abrapa e a ApexBrasil, por meio do Cotton Brazil, mostrou-se ainda mais relevante. O esforço integrado de promoção comercial, abertura e manutenção de mercados e fortalecimento da imagem do algodão brasileiro tem permitido ao país manter protagonismo mesmo em ciclos de preços baixos e na concorrência com fibras sintéticas, favorecidas pelo petróleo barato.

Para 2026, a expectativa de uma grande safra exigirá capacidade logística, inteligência comercial e estratégias voltadas à expansão do consumo global de algodão. Mais do que disputar mercados, será fundamental comunicar valor — sustentabilidade, rastreabilidade, qualidade e responsabilidade socioambiental — atributos que o algodão brasileiro tem de sobra, mas que ainda precisam chegar ao consumidor. Comunicar esses diferenciais será decisivo. Afinal, o grande concorrente do algodão são as fibras plásticas, derivadas de combustíveis fósseis, que prejudicam a vida humana e nos oceanos. Precisamos fortalecer o algodão como escolha consciente para o futuro do setor têxtil global.

*Dawid Wajs é presidente da Anea.



Jorge Viana*

A estratégia que colocou o algodão brasileiro no topo do mundo

O ano de 2025 consolidou o Brasil em um patamar inédito no comércio exterior global. Entre 2023 e 2025, o país celebrou a abertura de mais de 500 novos mercados em cerca de 80 países, sob a liderança do Presidente Lula e o apoio do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), do Ministério das Relações Exteriores (MRE), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC) e da ApexBrasil.

Também foi nesse período que o Brasil assumiu a liderança na exportação mundial de algodão. Não é uma coincidência que a agenda internacional do Presidente Lula, de viagens de Estado acompanhadas de delegações empresariais expressivas, tenha sido para países que lideram as importações de itens centrais do agronegócio para nossa balança comercial: China, Vietnã, Índia, Indonésia, para citar alguns exemplos recentes.

O Brasil tem uma relação histórica com o algodão, que atravessa gerações, conecta regiões e sustenta uma cadeia produtiva moderna, tecnológica e cada vez mais alinhada aos princípios da sustentabilidade. Pelo segundo ano consecutivo, lideramos as exportações mundiais de pluma, um resultado que orgulha o país e reforça o papel estratégico do agro brasileiro na construção de uma imagem internacional baseada em qualidade, confiabilidade e responsabilidade socioambiental.

Esse desempenho comprova que, quando o setor produtivo, liderado pelas associações empresariais, e o Estado brasileiro, liderado pelo Presidente da República, atuam em sintonia, os resultados são concretos e duradouros. A renovação do convênio do projeto Cotton Brazil, entre a ApexBrasil, a Abrapa e a Anea, é um passo fundamental nessa trajetória. Se no passado o desafio era demonstrar a regularidade da nossa oferta,



hoje o desafio é gerir o topo e permanecer nele com inteligência, estratégia e visão de longo prazo.

A decisão da Abrapa de investir em um escritório avançado em Singapura foi um verdadeiro divisor de águas, mas esse movimento vai muito além de uma estrutura física. Ele se traduz em contato diário com stakeholders, participação ativa nas principais feiras internacionais, promoção permanente do diálogo com a indústria têxtil e foco claro na Ásia, destino de mais de 90% das exportações brasileiras de algodão. Essa proximidade de atuação encurta a distância entre a lavoura e o cliente final, fortalecendo a confiança técnica e a agilidade que o mercado global exige.

Olhando para 2026, a tendência é clara: a sustentabilidade deixa de ser diferencial e passa a ser requisito básico de entrada. Ao mesmo tempo, cresce a busca dos consumidores por alternativas às fibras sintéticas de origem fóssil, e o algodão brasileiro se apresenta como uma resposta confiável. Com rigorosos protocolos de rastreabilidade, certificações socioambientais reconhecidas e uma cadeia produtiva comprometida com a preservação e o desenvolvimento sustentável, o Brasil transforma sua produção em um ativo estratégico de reputação internacional. Nesse contexto, o Governo Brasileiro e a ApexBrasil ampliam seu apoio também à indústria nacional, incentivando uma atuação cada vez mais integrada entre os projetos de promoção do algodão e da indústria têxtil e de confecção, com foco na geração de valor agregado e na exportação de produtos industrializados feitos no Brasil.

Seguiremos focados em garantir que a promoção internacional acompanhe o fôlego e a excelência dos nossos produtores. Levar o algodão brasileiro ao mercado global não apenas na pluma, mas também na roupa que expressa qualidade, inovação e identidade, é parte dessa estratégia. O topo do mercado mundial é o lugar de direito do algodão brasileiro. E é lá que pretendemos permanecer.

*Jorge Viana é presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil).



apresentação

Uma aliança estratégica pela liderança de mercado

Criado em 2019 pela Abrapa, o Cotton Brazil é uma iniciativa setorial dedicada a promover o reconhecimento e a adoção do algodão brasileiro globalmente. Sua missão consiste em evidenciar a qualidade, a sustentabilidade, a rastreabilidade e a confiabilidade da fibra natural do Brasil.

O Cotton Brazil é fruto da parceria entre a Abrapa (Associação Brasileira dos Produtores de Algodão), a ANEA (Associação Nacional dos Exportadores de Algodão) e a ApexBrasil (Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos). Entre seus objetivos, está divulgar os ativos do algodão brasileiro, como conforto, biodegradabilidade e origem natural.

A atuação concentra-se prioritariamente em dez países que, somados, representam mais de 90% das importações globais da pluma: Bangladesh, China, Coreia do Sul, Egito, Índia, Indonésia, Paquistão, Tailândia, Turquia e Vietnã, abrangendo também os principais polos mundiais de consumo de roupas e confecções.

Os trabalhos são realizados a partir do escritório de representação da Abrapa em Singapura, ligado à diretoria de Relações Internacionais da associação. Dessa base estratégica, planejam-se e executam-se as missões comerciais que levam produtores brasileiros ao exterior e que trazem importadores para o Brasil.

Para maximizar sua capilaridade, o Cotton Brazil conta com o apoio da rede de adidos agrícolas do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa), do corpo diplomático ligado ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), bem como da estrutura de escritórios da ApexBrasil espalhados ao redor do mundo.





apresentação

Cotton Brazil em números

10 países prioritários

Bangladesh, China, Coreia do Sul, Egito, Índia, Indonésia, Paquistão, Tailândia, Turquia e Vietnã.

14 países visitados

Foram realizadas **agendas de trabalho** em 14 países (Índia, Paquistão, Estados Unidos, Inglaterra, Bélgica, Polônia, China, Coreia do Sul, Taiwan, Turquia, Japão, Indonésia, Portugal e Dubai).

2025 em números



2,4k pessoas

As ações do Cotton Brazil atingiram mais de 2,4 mil empresários e profissionais de diversos elos do setor têxtil global.

21 eventos internacionais

Em 2025, o Cotton Brazil esteve em 21 eventos internacionais no total, sendo 13 realizados pelo programa e 8 promovidos por terceiros.

6 missões internacionais

O Cotton Brazil promoveu 6 missões internacionais em 2025, sendo 3 na Ásia, 1 na Europa e 2 no Brasil.



fevereiro

• Missão Índia-Paquistão

A Missão Índia-Paquistão ocorreu de 19 de fevereiro a 1º de março nas cidades de Coimbatore e Mumbai (Índia) e Karachi, Lahore, Islamabad (Paquistão).



março

- Abrapa participa da visita de seis dias ao Brasil das diretoras da **Better Cotton** Lena Staafgard (COO) e Iveta Ouvry (Senior Director of Programmes).



abril



• Road Show Europa

Abrapa, Anea, Ampa e Abapa participam de agenda de reuniões na Europa para defender o algodão na matriz têxtil mundial. Entre as organizações visitadas, estiveram Textile Exchange, Make The Label Count (MTLC), Better Cotton e o International Cotton Advisory Committee (ICAC).



- De forma paralela, a Abrapa participou de **encontro da ApexBrasil, MRE e Mapa** na Polônia.
- De 7 a 11 de abril, a Abrapa representou o Brasil no Research Associates Program (RAP), evento técnico promovido pelo **Comitê Consultivo Internacional do Algodão (ICAC)** no Tennessee (EUA).

maio

- De 12 a 13 de maio, a Abrapa participou da **missão oficial do Governo do Brasil na China** e do Seminário Empresarial China-Brasil, em Pequim, promovido pela ApexBrasil.

Durante a viagem à China, o Cotton Brazil

- realizou agenda de trabalho com **China National Textiles Import and Export Corporation (Chinatex)**, **China National Cotton Group Corporation (CNCGC)** e **China National Cotton Exchange (CNCE)**.





junho

• Missão China-Coreia do Sul

Abrapa realizou a Missão China-Coreia do Sul de 10 a 17 de junho, incluindo participação na China International Cotton Conference (CICC 2025) e agenda de trabalho em Guangzhou, Taipei e Seul.

- Participação na **Better Cotton Conference** em Istambul (Turquia).



julho

- Membros do Governo Brasileiro e de instituições internacionais participaram de **Cotton Trip** da Abrapa e do movimento Sou de Algodão em 18 de julho.
- De 7 a 11 de julho, o Brasil recebeu uma edição da **Large Farm Week**, encontro internacional da Better Cotton que trouxe produtores da Austrália, Espanha, Grécia, Israel, Paquistão, Turquia, Estados Unidos, Inglaterra e Uzbequistão ao Brasil.



julho

• Brazilian Cotton Dialogues

De 20 a 25 de julho, a Abrapa realizou missão técnico-comercial com cerca de 20 representantes da indústria têxtil mundial, ONGs e marcas varejistas. A comitiva passou por MT, BA e GO.

- Promoção do simpósio **“The Cotton Market Outlook”**, com Joe Nicosia, VP da LDC, durante o XXII ANEA Cotton Dinner, em São Paulo (SP).
- Comitiva da Abrapa participou em 28 de julho de treinamento de classificação de materiais estranhos em algodão em pluma promovido pelo **USDA e Uster Technologies** em Memphis (EUA).
- Abrapa recebeu representantes da Confederação Colombiana do Algodão (Conalgodón) para troca de experiências.



agosto

• Missão Compradores

A Missão Compradores foi realizada de 3 a 9 de agosto em MT, GO e BA. Comitiva reuniu 19 executivos da indústria têxtil de seis países (China, Índia, Paquistão, Bangladesh, Vietnã e Turquia).

• Expo Osaka

A Abrapa participou da Expo Osaka 2025 de 18 a 23 de agosto com uma mostra de moda, uma exposição multimídia, um painel temático e ações de relacionamento.

- Comitiva de **produtores australianos** visitou a Abrapa em 25/08 para conhecer a cotonicultura do Brasil.
- Em 29 de agosto, a Abrapa participou da VIII edição do **Encuentro de Organizaciones Gremiales**, promovido pela FAO.





setembro

- Abrapa participou de 9 a 11 de setembro na Argentina do **XV Encontro Regional de Pesquisadores de Algodão da América Latina e Caribe**, promovido pelo ICAC via Rede Latino-Americana de Pesquisa e Desenvolvimento do Algodão (Alida).



outubro

- Pela primeira vez, a Abrapa participou do **ITMA Asia + CITME**, um dos maiores eventos globais de maquinário têxtil. De 28 a 31 de outubro, o Cotton Brazil fez ações de networking e lançou o novo sistema de consulta da rastreabilidade do algodão brasileiro e o Cotton Brazil Knowledge Hub, plataforma online com informações técnicas.



outubro

Evento anual ICA

Durante o encontro anual da International Cotton Association (ICA), de 15 a 17 de outubro em Liverpool (Inglaterra), a Abrapa realizou nova edição do **Cotton Brazil Luncheon**, participou do painel **“Cotton Connected: Brazil’s role in helping secure global cotton’s place in the future of textiles”** e promoveu rodadas de negócios.



Textile Exchange Conference

De 13 a 17 de outubro, a Abrapa participou da Textile Exchange Conference 2025 em Lisboa (Portugal).



- Durante a edição deste ano do evento da **ITMF & IAF**, em Yogyakarta (Indonésia), a Abrapa realizou palestra **“The Case for Cotton: Innovation, Availability, Affordability & Sustainability”**.



novembro

- A Abrapa levou para a **COP30** em Belém (PA) um painel sobre o papel do algodão como **opção natural e competitiva** na matriz têxtil. A apresentação ocorreu no espaço AgriZone, da CNA.
- **Parceria com Apex**
Abrapa e ApexBrasil renovaram em 24 de novembro o **convênio do Cotton Brazil** por mais dois anos durante **inauguração do escritório avançado da ApexBrasil em Cuiabá (MT)**. Em Brasília, nos dias 26 e 27, o Cotton Brazil participou do **3º Encontro Nacional do Agro e dos Adidos Agrícolas**.



dezembro

A ApexBrasil inaugurou no dia 15 sua nova sede em Brasília. A Abrapa marcou presença representada pela presidente da Abapa, Alessandra Zanotto Costa.



oferta e demanda
mundial do algodão



No ano comercial 2024/25, os estoques mundiais iniciais de algodão foram de 15,9 milhões de toneladas (tons), um recuo de 7,6% em relação ao registrado no ciclo anterior. A produção global da pluma, por sua vez, recuperou-se e cresceu 5,8%, saindo de 23,9 milhões de tons para 25,3 milhões de tons.

Com isso, a oferta mundial manteve-se praticamente estável (+0,2%), totalizando 41,2 milhões de tons.

Já o comércio internacional apresentou retração. A importação mundial recuou 5,3%, atingindo 8,7 milhões de tons, enquanto a exportação mundial caiu 7,4%, somando 9,1 milhões de tons.

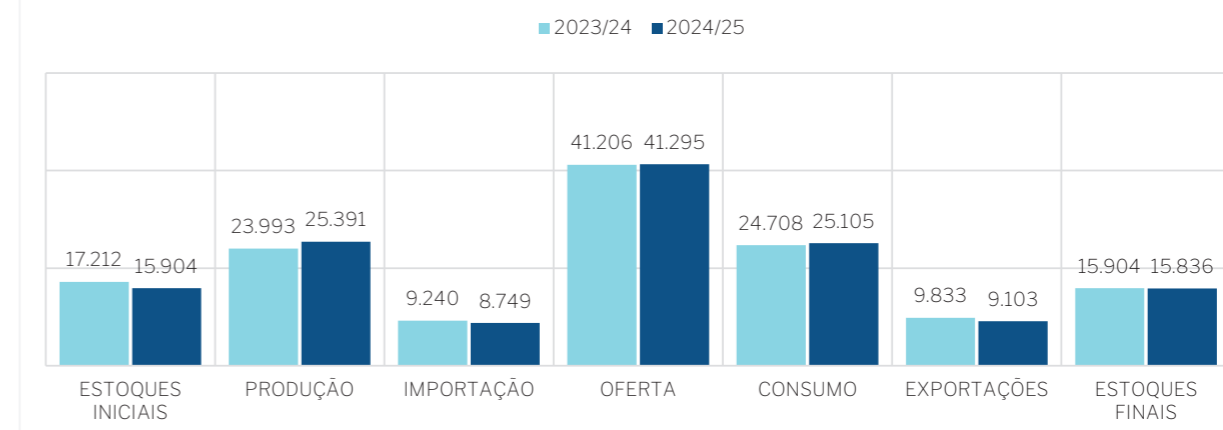
O consumo global registrou leve alta de 1,6%, fechando em 25,1 milhões de tons. O saldo final de estoques no período foi de 15,8 milhões de tons – volume 0,4% inferior ao do ciclo anterior.

OFERTA E DEMANDA MUNDIAL DE ALGODÃO EM PLUMA
(EM MIL TONELADAS)

ANO	ESTOQUES INICIAIS	PRODUÇÃO	IMPORTAÇÃO	OFERTA	CONSUMO	EXPORTAÇÕES	ESTOQUES FINAIS
2011/12	9.414	27.789	9.892	37.203	22.625	10.011	14.531
2012/13	15.059	27.684	10.213	42.743	23.440	10.048	19.393
2013/14	19.393	25.831	8.871	45.224	24.132	9.054	20.936
2014/15	20.936	26.136	7.808	47.072	24.437	7.783	22.658
2015/16	22.658	21.825	7.828	44.483	24.631	7.609	20.074
2016/17	20.074	23.069	8.101	43.143	24.715	8.233	18.294
2017/18	18.294	26.263	8.975	44.557	26.375	9.070	18.084
2018/19	18.084	25.205	9.233	43.289	25.691	9.168	17.661
2019/20	17.661	26.059	8.752	43.721	23.667	9.156	19.646
2020/21	19.646	24.442	10.606	44.088	26.037	10.726	17.896
2021/22	17.896	24.954	9.325	42.850	25.716	9.341	17.119
2022/23	17.119	24.684	8.261	41.802	24.537	8.317	17.212
2023/24	17.212	23.993	9.240	41.206	24.708	9.833	15.904
2024/25	15.904	25.391	8.749	41.295	25.105	9.103	15.836
Δ 24/25	-7,6%	5,8%	-5,3%	0,2%	1,6%	-7,4%	-0,4%

Fonte: ICAC, outubro/2025

Oferta e demanda mundial de algodão em pluma
(em mil toneladas)





PRODUÇÃO MUNDIAL DE ALGODÃO EM PLUMA (EM MIL TONELADAS)						
PAÍS	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	Participação 2024/25	Variação anual (%)
China	5.753	6.300	5.620	6.412	25%	14%
Índia	5.290	5.722	5.529	5.002	20%	-10%
Brasil	2.359	2.554	3.173	3.700	15%	17%
EUA	3.815	3.150	2.627	3.138	12%	19%
Austrália	1.277	1.252	1.092	1.223	5%	12%
Paquistão	1.266	836	1.420	1.200	5%	-15%
Turquia	833	887	700	840	3%	20%
Uzbequistão	590	590	590	640	3%	8%
Outros	3.771	3.393	3.242	3.236	13%	0%
Total	24.954	24.684	23.993	25.391	100%	Média: 7%
Δ 24/25 (%)		-1%	-3%	6%		

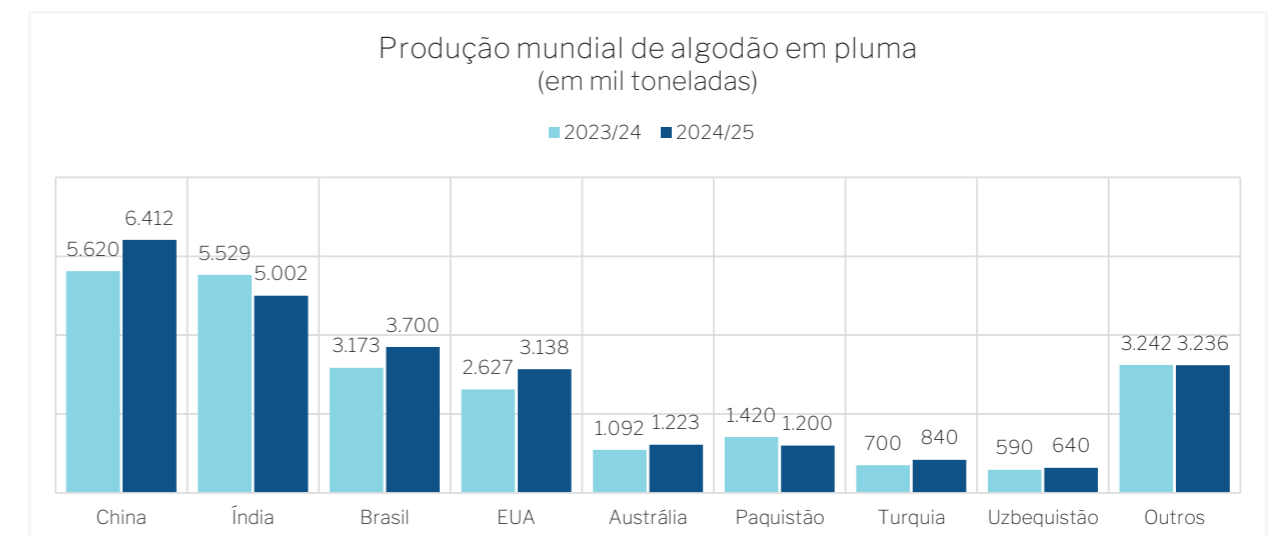
Fonte: ICAC, outubro/2025

No ano comercial 2024/25, a produção global de algodão atingiu a marca de 25,3 milhões de toneladas (tons). A China manteve a liderança do ranking com 6,4 milhões de tons e 25% de market share, seguida pela Índia, com 5 milhões de tons e 20% de participação.

O Brasil consolidou-se no terceiro lugar, colhendo 3,7 milhões de tons (volume equivalente a 15% da safra mundial). O país ficou à frente dos Estados Unidos, que somaram 3,1 milhões de tons e 12% de participação.

Em termos de desempenho comparativo, a safra global cresceu 6% frente às 23,9 milhões de tons do ciclo anterior. Os Estados Unidos lideraram a recuperação percentual com alta de 19%, seguidos pelo Brasil, que ampliou sua oferta em 17%.

A China também registrou aumento expressivo de 14%, enquanto a Índia seguiu na contramão dos principais produtores, apresentando uma retração de 10% em sua colheita no período.





O consumo mundial de algodão avançou 2% no ano comercial 2024/25, totalizando 25,1 milhões de toneladas (tons). A China manteve a liderança e o volume do ano anterior, com 8,2 milhões de tons consumidas e 33% de participação global. A Índia apresentou leve recuo de 2%, somando 5,4 milhões de tons (22% do total).

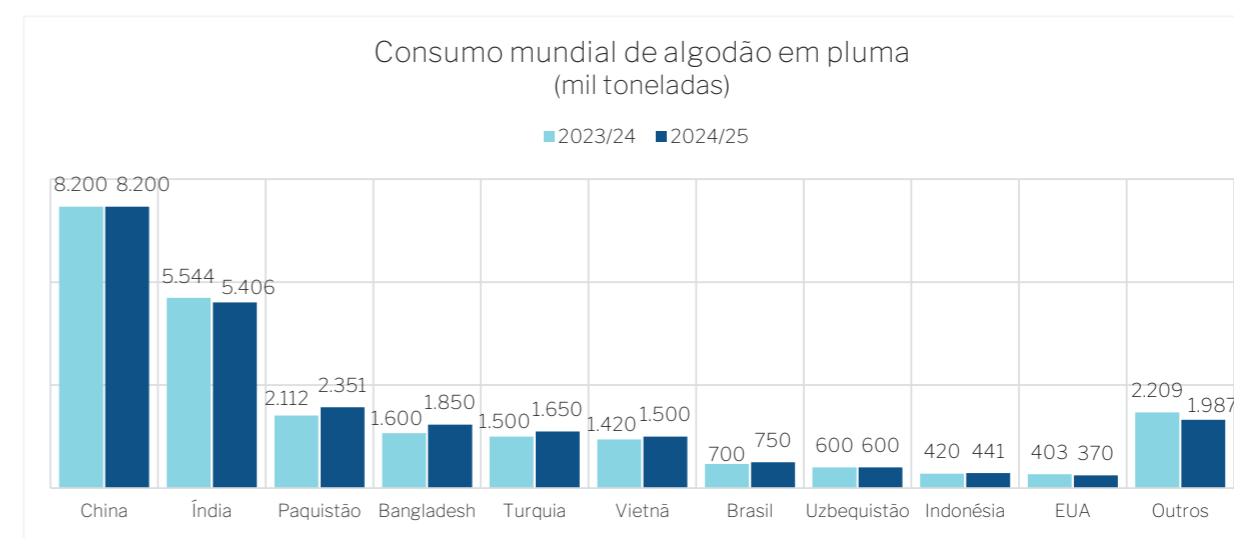
Os destaques de crescimento foram Bangladesh, Paquistão e Turquia.

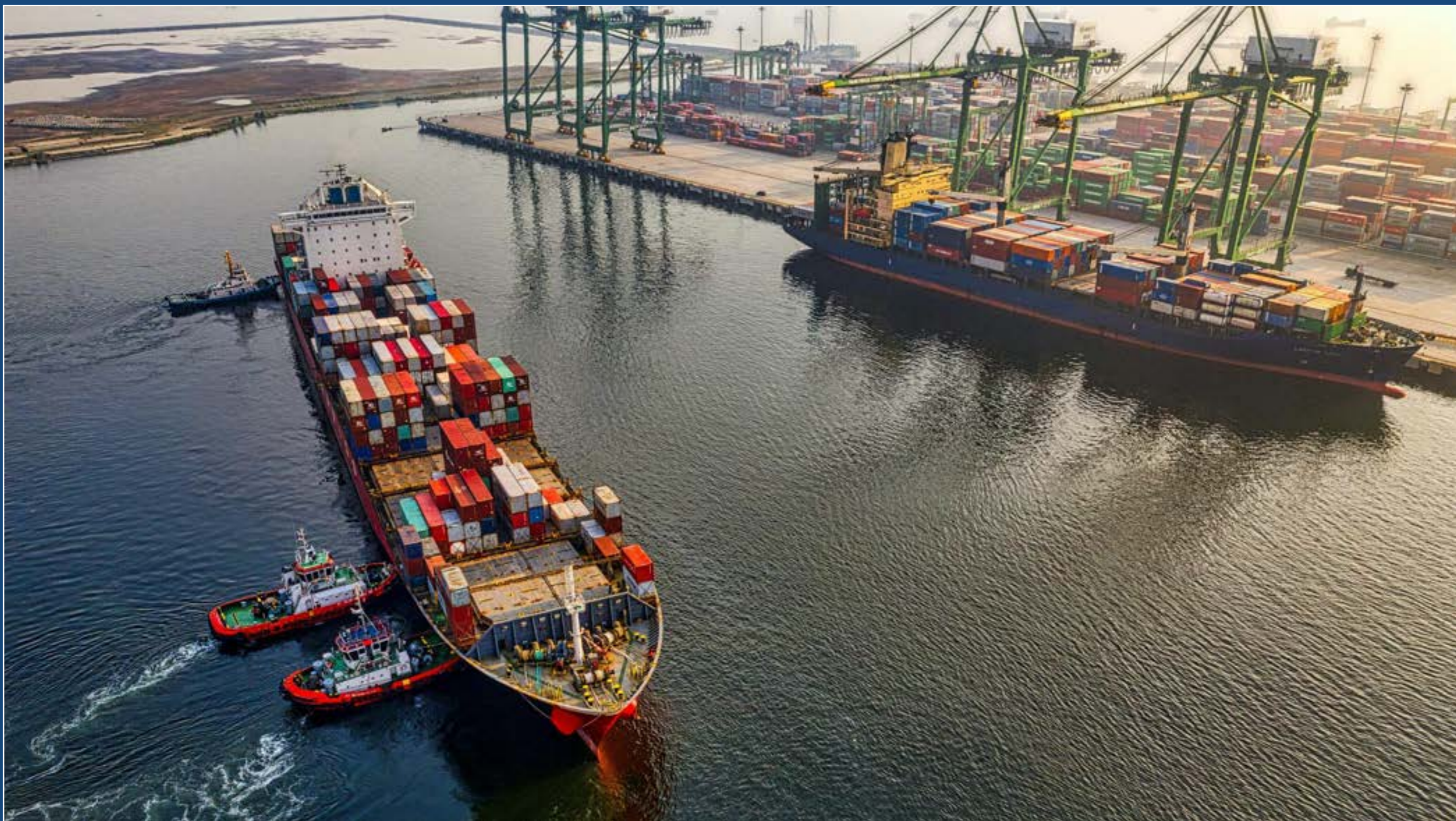
Bangladesh registrou a maior alta, de 16%, demandando 1,85 milhão de tons. Em seguida, o consumo paquistanês cresceu 11%, atingindo 2,35 milhões de tons. A Turquia também recuperou demanda, com elevação de 10% (1,65 milhão de tons).

Em contrapartida, os Estados Unidos reduziram seu consumo doméstico de algodão em 8%.

CONSUMO MUNDIAL DE ALGODÃO EM PLUMA (EM MIL TONELADAS)						
PAÍS	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	Participação 2024/25	Variação anual (%)
China	7.686	8.104	8.200	8.200	33%	0%
Índia	5.481	5.332	5.544	5.406	22%	-2%
Paquistão	2.448	1.900	2.112	2.351	9%	11%
Bangladesh	1.730	1.600	1.600	1.850	7%	16%
Turquia	1.890	1.700	1.500	1.650	7%	10%
Vietnã	1.459	1.300	1.420	1.500	6%	6%
Brasil	700	711	700	750	3%	7%
Uzbequistão	680	600	600	600	2%	0%
Indonésia	565	400	420	441	2%	5%
EUA	555	446	403	370	1%	-8%
Outros	2.522	2.444	2.209	1.987	8%	-10%
Total	25.716	24.537	24.708	25.105	100%	Média: 3%
Δ 24/25 (%)		-5%	1%	2%		

Fonte: ICAC, USDA Novembro/2025





comércio internacional
de algodão



O Brasil manteve a liderança no ranking mundial de exportações e ampliou seu market share no ano comercial 2024/25. O País respondeu por 31% de toda a pluma comercializada ao redor do globo, um crescimento de 4 pontos percentuais (pp) em relação ao ciclo anterior, quando detinha 27%.

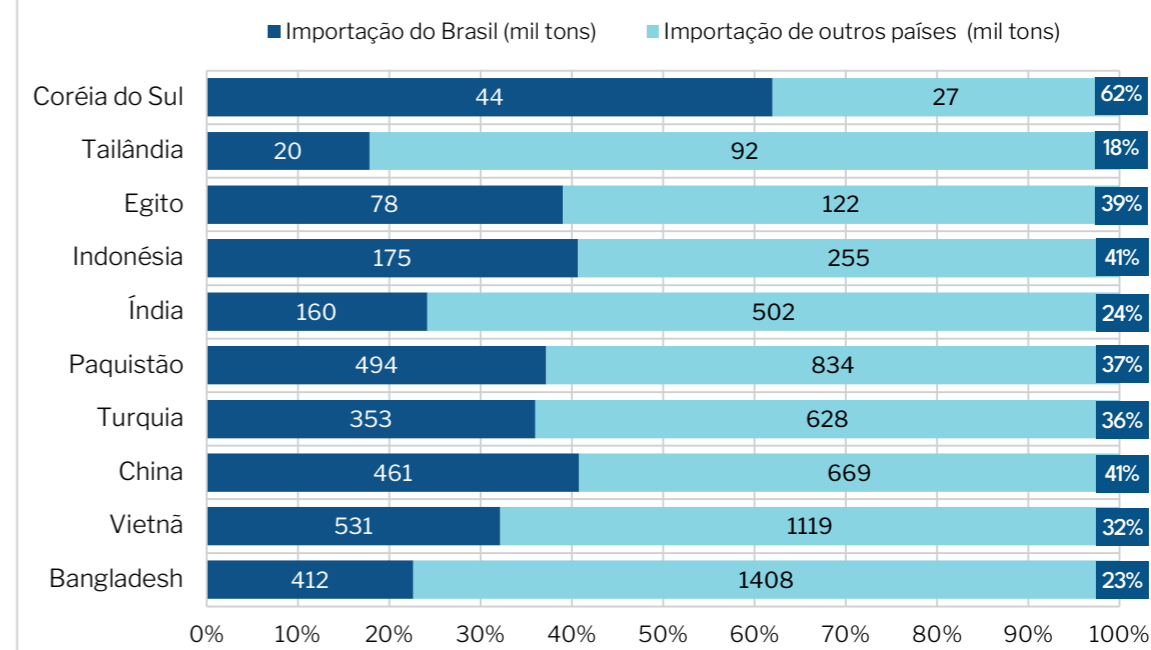
Os Estados Unidos permaneceram na segunda posição, com 30% de participação (também com avanço de 4 pp), enquanto a Austrália viu sua fatia de mercado recuar de 13% para 12% no último ano comercial.

MARKET SHARE EXPORTAÇÃO GLOBAL DE ALGODÃO (%)

Ano	Austrália	Brasil	EUA	Outros
2014/15	7%	11%	31%	51%
2015/16	8%	12%	26%	53%
2016/17	10%	7%	39%	43%
2017/18	9%	10%	39%	41%
2018/19	9%	14%	35%	42%
2019/20	3%	21%	36%	39%
2020/21	3%	22%	33%	42%
2021/22	8%	18%	33%	41%
2022/23	16%	17%	33%	34%
2023/24	13%	27%	26%	34%
2024/25	12%	31%	30%	27%

Fonte: ICAC, Outubro 2025

Algodão em pluma: market share Brasil 2024/25 (em mil toneladas)





A exportação mundial de algodão em 2024/25 movimentou 9,1 milhões de toneladas (tons), volume 7% inferior à marca de 9,8 milhões de tons do ciclo 2023/24.

Na contramão da retração global, o Brasil manteve a liderança no ranking mundial, embarcando 2,83 milhões de toneladas. O desempenho representou um crescimento de 6% sobre a marca do ano comercial passado e garantiu ao País a responsabilidade por 31% de todas as exportações mundiais. Essa performance só foi possível pelo aumento da presença do algodão brasileiro em vários mercados, mesmo em um ano em que a China importou menos do Brasil.

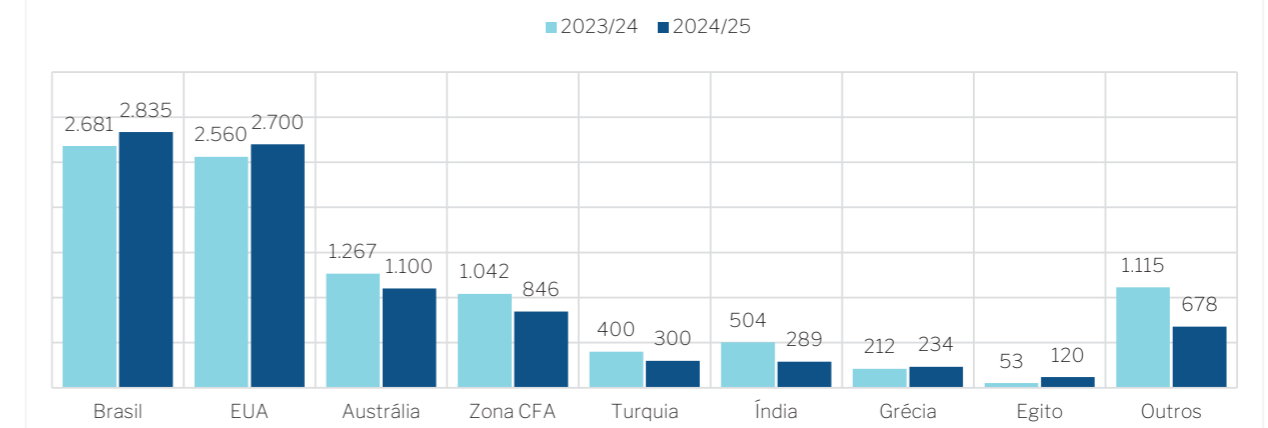
Em seguida, os Estados Unidos registraram 2,7 milhões de toneladas, 5% a mais que em 2023/24. O terceiro lugar foi ocupado pela Austrália, que somou 1,1 milhão de toneladas (queda de 13% e 12% de participação).

PRINCIPAIS EXPORTADORES DE ALGODÃO EM PLUMA (EM MIL TONELADAS)

PAÍS	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	Participação 2024/25	Variação anual (%)
Brasil	1.683	1.449	2.681	2.835	31%	6%
EUA	3.059	2.711	2.560	2.700	30%	5%
Austrália	778	1.347	1.267	1.100	12%	-13%
Zona CFA	1.324	953	1.042	846	9%	-19%
Turquia	128	189	400	300	3%	-25%
Índia	815	239	504	289	3%	-43%
Grécia	311	290	212	234	3%	10%
Egito	83	81	53	120	1%	126%
Outros	1.160	1.058	1.115	678	7%	-39%
Total	9.341	8.317	9.833	9.103	100%	Média: 1%
Δ 24/25 (%)		-11%	18%	-7%		

Fonte: ICAC, outubro/2025

Exportação mundial de algodão em pluma (mil toneladas)





A tendência de alta na importação de algodão foi interrompida no ano comercial 2024/25, que registrou uma queda de 5% com a comercialização de 8,7 milhões de toneladas (tons).

O principal fator para a mudança no ranking foi a retração de 65% nas compras da China. Com isso, Bangladesh assumiu a liderança mundial, importando 1,82 milhão de tons (21% do volume total negociado) – o que corresponde a um aumento de 17% em relação ao ciclo anterior.

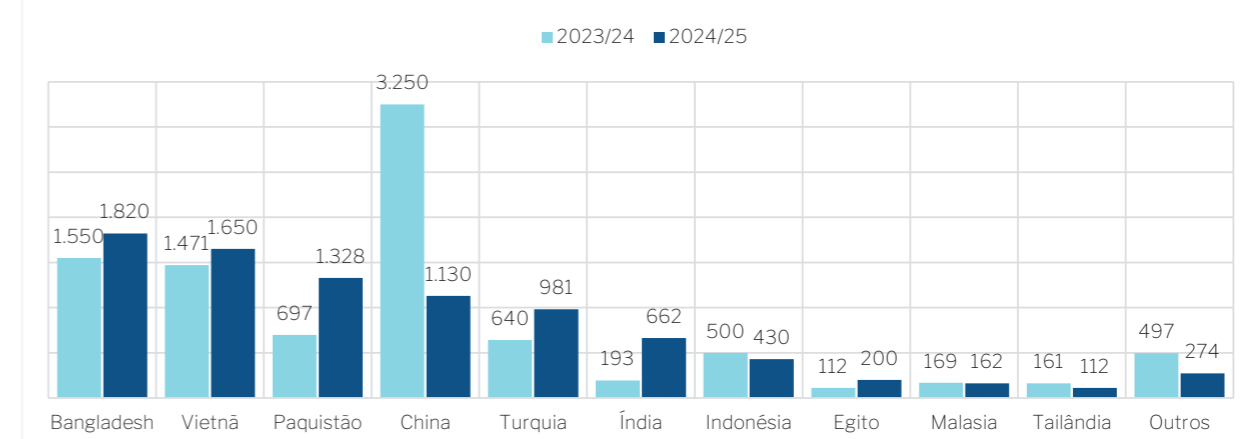
Em seguida, o Vietnã ocupou o segundo lugar, adquirindo 1,65 milhão de tons e respondendo por 19% das importações mundiais. O Paquistão subiu para a terceira posição, com 1,33 milhão de tons (alta de 91%), enquanto a China recuou para a quarta colocação, somando 1,13 milhão de tons (13% de participação).

PRINCIPAIS IMPORTADORES DE ALGODÃO EM PLUMA (EM MIL TONELADAS)

PAÍS	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	Participação 2024/25	Variação anual (%)
Bangladesh	1.700	1.400	1.550	1.820	21%	17%
Vietnã	1.359	1.350	1.471	1.650	19%	12%
Paquistão	1.051	1.065	697	1.328	15%	91%
China	1.694	1.357	3.250	1.130	13%	-65%
Turquia	1.240	946	640	981	11%	53%
Índia	218	376	193	662	8%	243%
Indonésia	578	377	500	430	5%	-14%
Egito	76	91	112	200	2%	79%
Malasia	130	166	169	162	2%	-4%
Tailândia	167	159	161	112	1%	-30%
Outros	1.112	974	497	274	3%	-45%
Total	9.325	8.261	9.240	8.749	100%	Média: 31%
Δ 24/25 (%)		-11%	12%	-5%		

Fonte: ICAC, outubro/2025

Importação mundial de algodão em pluma (mil toneladas)





exportações brasileiras
de algodão



Exportações brasileiras batem novo recorde de volume em 2024/25



No ciclo comercial compreendido entre agosto de 2024 e julho de 2025, as exportações brasileiras de algodão somaram 2,83 milhões de toneladas (tons), o que representa um crescimento de 6% frente ao período anterior. A receita obtida sofreu retração de 6%, totalizando US\$ 4,85 bilhões. A presença global da fibra se expandiu, chegando a 30 países – um incremento de 11% na carteira de destinos brasileira – dois a mais que em 2022/23, o que significa um aumento de 8%.

ano civil

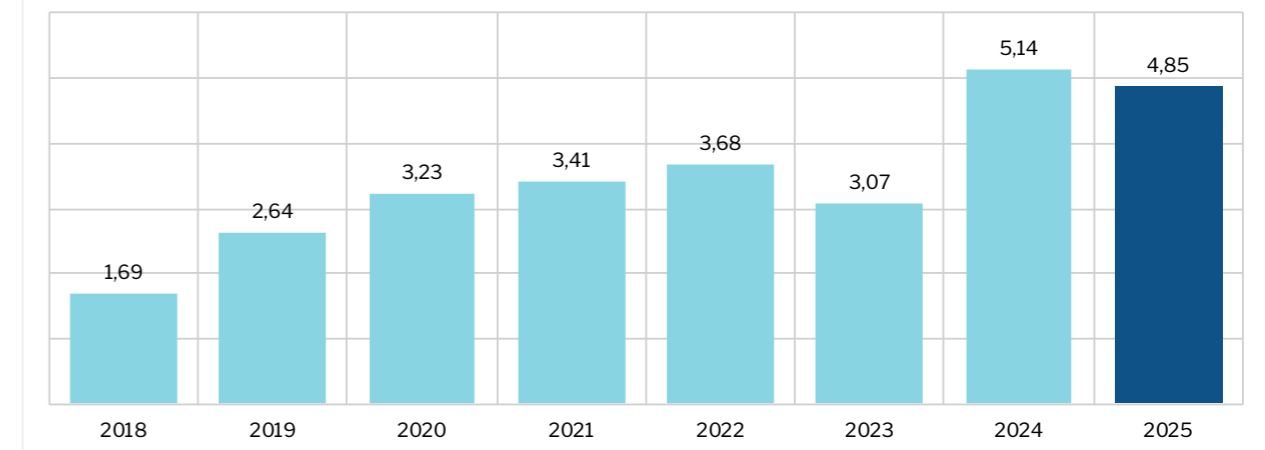
Analisando os dados na perspectiva do ano civil, o volume exportado em 2025 foi de 3,026 milhões tons, 9% superior frente ao desempenho de 2024 (2,77 milhões tons). A receita com as exportações caiu 4% de 2024 para 2025, alcançando US\$ 4,93 bilhões. O número de países importadores do algodão brasileiro passou de 28 para 31 no período - um crescimento de 11%.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO PELO BRASIL

ANO COMERCIAL	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Volume (mil toneladas)	1.310	1.946	2.398	1.683	1.449	2.681	2.835
Evolução Anual (%)	44	49	23	-30	-14	85	6
Receita (US\$ bilhões)	2,25	3,07	3,77	3,22	2,83	5,14	4,85
Evolução Anual (%)	51	37	23	-14	-12	81	-6
Países de destino	35	32	31	29	25	27	30
Evolução Anual (%)	-9	-3	-3	-6	-14	8	11
ANO CIVIL	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Volume (mil toneladas)	1.614	2.125	2.017	1.804	1.618	2.774	3.026
Evolução Anual (%)	66	32	-5	-11	-10	71	9
Receita (US\$ bilhões)	2,64	3,23	3,41	3,68	3,07	5,15	4,93
Evolução Anual (%)	57	22	6	8	-16	68	-4
Países de destino	32	33	28	29	22	28	31
Evolução Anual (%)	-14	3	-15	4	-24	27	11

Fonte: ComexSTAT-MDIC, janeiro 2026

Exportações brasileiras de algodão (em US\$ bilhões)





Mato Grosso e Bahia concentram 83% dos embarques nacionais



A liderança nas exportações brasileiras de algodão permanece consolidada em Mato Grosso. No ciclo 2024/25, o estado foi a origem de 1,83 milhão de toneladas (tons), respondendo por 64,5% de todo o volume enviado ao exterior pelo País.

A Bahia garantiu a segunda posição, registrando o embarque de 525,3 mil toneladas, o que representa uma fatia de 18,5% do total. Somadas, as duas unidades federativas concentraram 83% das exportações nacionais na temporada.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO BRASILEIRO POR ESTADO

ESTADOS	2022/23		2023/24		2024/25	
	Toneladas	%	Toneladas	%	Toneladas	%
Mato Grosso	952.281	65,7%	1.699.684	63,4%	1.829.342	64,5%
Bahia	286.802	19,8%	485.860	18,1%	525.293	18,5%
São Paulo	6.448	0,4%	311.960	11,6%	267.585	9,4%
Goiás	104.051	7,2%	58.830	2,2%	60.374	2,1%
Maranhão	47.681	3,3%	38.818	1,4%	54.314	1,9%
Mato Grosso do Sul	15.802	1,1%	25.768	1,0%	21.130	0,7%
Minas Gerais	6.393	0,4%	15.543	0,6%	19.414	0,7%
Piauí	8.775	0,6%	14.072	0,5%	18.307	0,6%
Rondônia	14.388	1,0%	23.233	0,9%	16.798	0,6%
Tocantins	6.660	0,5%	6.833	0,3%	12.312	0,4%
Outros	0	0,0%	102	-	10.612	0,4%
TOTAL	1.449.282	100	2.680.702	100	2.835.480	100

Fonte: ComexSTAT-MDIC, novembro 2025

Estados exportadores

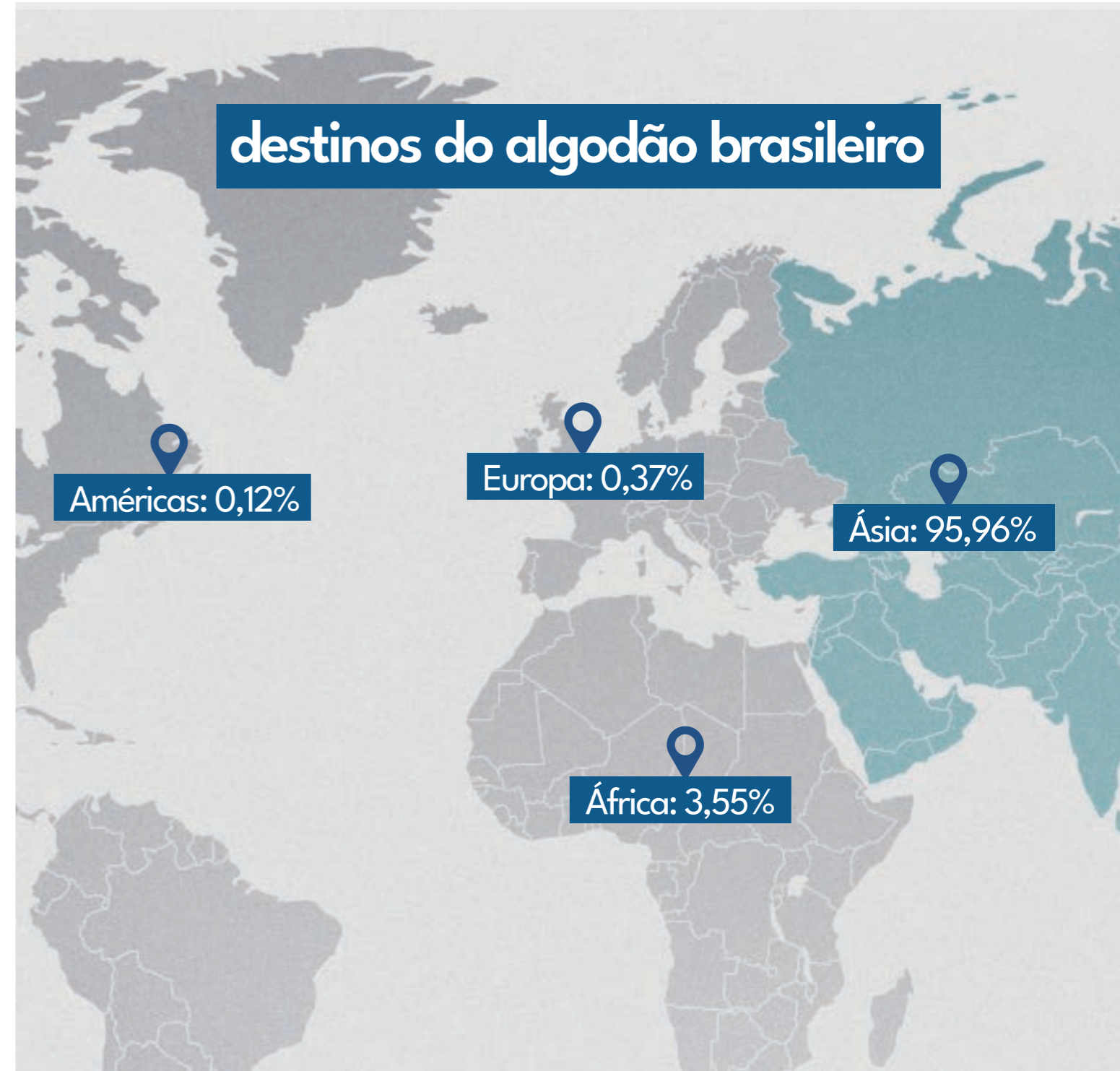




Mercado asiático absorve quase 96% dos embarques nacionais



O continente asiático ratificou sua hegemonia como principal destino da pluma brasileira. Durante o ciclo comercial 2024/25, a região foi o destino de 95,96% de todo o volume exportado pelo Brasil. Observa-se também um crescimento relevante na participação da África, que saltou de 0,83% no período anterior para 3,55% nesta temporada.



EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO BRASILEIRO POR DESTINO

Destinos	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Ásia	97,97	98,61	98,82	98,7	98,82	98,7	95,96
Europa	1,51	0,91	0,54	0,95	1,04	0,37	0,37
Américas	0,08	0	0,51	0,26	0,02	0,1	0,12
África	0,23	0,09	0,12	0,08	0,12	0,83	3,55
Oriente Médio	0,02			0,01			
Oceania							

Fonte: ComexSTAT-MDIC, novembro 2025



Vietnã assume liderança e Paquistão triplica importações



Se no ciclo anterior a China liderava com folga, o cenário mudou drasticamente em 2024/25. O Vietnã assumiu o posto de principal destino da pluma brasileira, importando 531 mil toneladas (tons) – um crescimento de 35% em relação ao período anterior. O destaque em expansão de volume, contudo, foi o Paquistão: o país ampliou suas compras em 199%, saltando de 165 mil para 494 mil tons e garantindo a segunda posição no ranking.

A China recuou para o terceiro lugar, com uma retração de 65% nas aquisições, somando 461 mil tons. Já Bangladesh manteve a tendência de alta, com crescimento de 46% e volume de 412 mil tons. Outros mercados registraram variações percentuais expressivas: as exportações para a Índia cresceram 1.900% (chegando a 160 mil tons) e para o Egito aumentaram 333% (totalizando 78 mil tons).

PRINCIPAIS COMPRADORES DO ALGODÃO BRASILEIRO (VOLUME EM MIL TONELADAS)						
Países	2019/20	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Vietnã	298	409	275	206	392	531
Paquistão	220	282	190	188	165	494
China	577	721	456	435	1.318	461
Bangladesh	226	270	206	242	282	412
Turquia	201	279	227	165	222	353
Indonésia	198	207	155	85	136	175
Índia	32	9	22	17	8	160
Egito	-	-	0	0,10	18	78
Malásia	89	82	66	52	69	63
Coréia do Sul	44	82	41	28	34	44
Tailândia	23	21	15	9	12	20
Outros	37	36	30	22	25	46
Total	1.946	2.398	1.683	1.449	2.681	2.835

Fonte: ComexSTAT-MDIC, novembro 2025



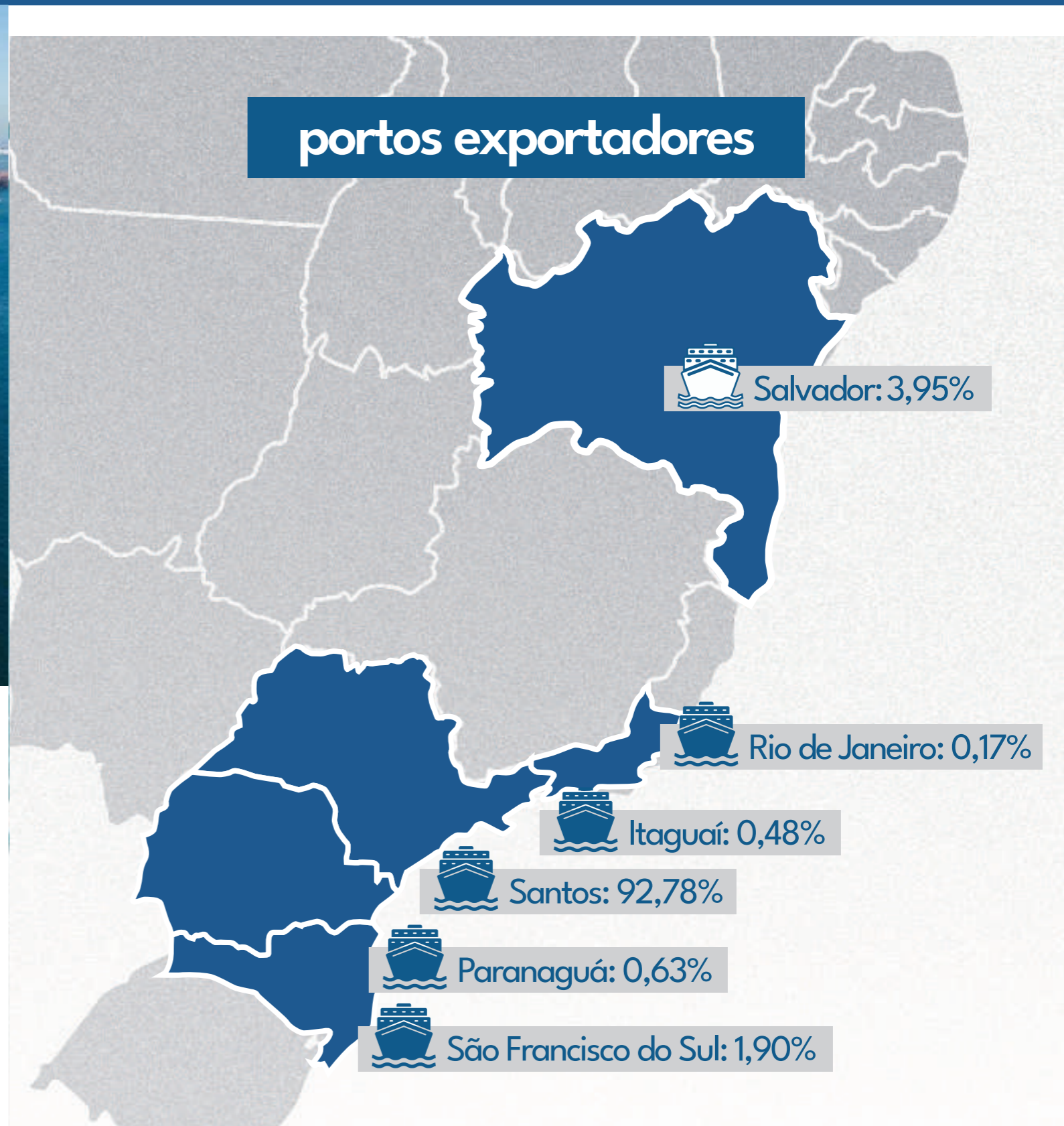
Santos lidera, mas portos alternativos ganham espaço



Embora o Porto de Santos continue sendo a principal porta de saída do algodão brasileiro, responsável por 92,78% do volume exportado no ciclo 2024/25, sua participação recuou em relação aos 95,41% do período anterior. Esse movimento abriu espaço para o crescimento de outras vias logísticas, com destaque para o Porto de Salvador, que assumiu a vice-liderança ao responder por 3,95% dos embarques. São Francisco do Sul também ampliou sua relevância, atingindo 1,90% de participação, enquanto Paranaguá registrou queda, somando 0,63%.

EMBARQUES DE ALGODÃO BRASILEIRO POR PORTO				
Porto	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25
Santos	98,56%	99,21%	95,41%	92,78%
Salvador	0,50%	0,34%	1,44%	3,95%
São Francisco do Sul	0,00%	0,24%	0,45%	1,90%
Paranaguá	0,52%	0,19%	2,28%	0,63%
Itaguaí	0,00%	0,00%	0,05%	0,48%
Rio de Janeiro	0,00%	0,00%	0,05%	0,17%
Itajaí	0,00%	0,00%	0,33%	0,00%

Fonte: ComexSTAT-MDIC, novembro 2025





Índia paga o maior valor pela pluma nacional

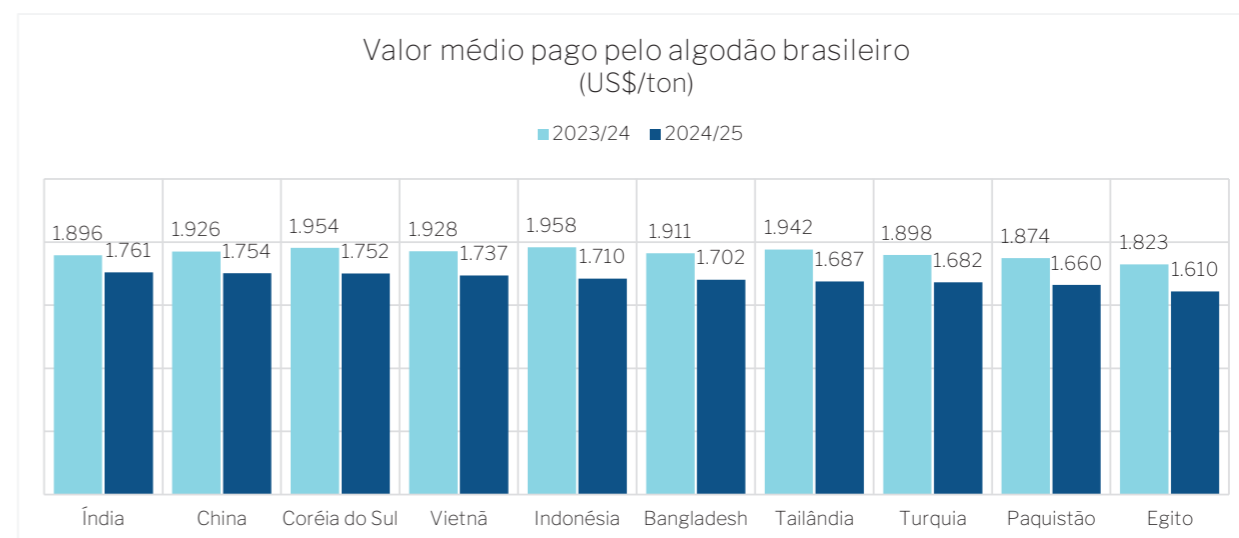


O mercado indiano foi o que melhor remunerou o algodão brasileiro no ano comercial 2024/25, com um preço médio de US\$ 1.761 por tonelada (tons). A China ocupou a vice-liderança nesse quesito, pagando US\$ 1.754/tons, tecnicamente empatada com a Coreia do Sul, que registrou média de US\$ 1.752/tons.

Em um ciclo marcado pelo reajuste global de preços, todos os dez principais parceiros comerciais pagaram valores inferiores aos da temporada passada. A Índia apresentou a menor oscilação negativa (-7,1%), enquanto a Tailândia registrou a queda mais acentuada (-13,1%), fixando seu preço médio em US\$ 1.687/tons.

PREÇO MÉDIO (US\$/ton)						
País	2020/21	2021/22	2022/23	2023/24	2024/25	Δ %
Índia	1.529	2.768	1.756	1.896	1.761	-7,1%
China	1.569	1.826	2.080	1.926	1.754	-8,9%
Coreia do Sul	1.638	1.943	1.938	1.954	1.752	-10,3%
Vietnã	1.581	1.935	1.936	1.928	1.737	-9,9%
Indonésia	1.590	1.929	2.040	1.958	1.710	-12,7%
Bangladesh	1.547	1.948	1.908	1.911	1.702	-10,9%
Tailândia	1.586	1.821	1.840	1.942	1.687	-13,1%
Turquia	1.622	2.055	1.878	1.898	1.682	-11,4%
Paquistão	1.513	1.911	1.894	1.874	1.660	-11,4%
Egito	-	-	2.557	1.823	1.610	-11,7%

Fonte: ComexSTAT-MDIC, out/25





balança comercial
brasileira de algodão



Vietnã e Paquistão assumem protagonismo no ciclo 2024/25

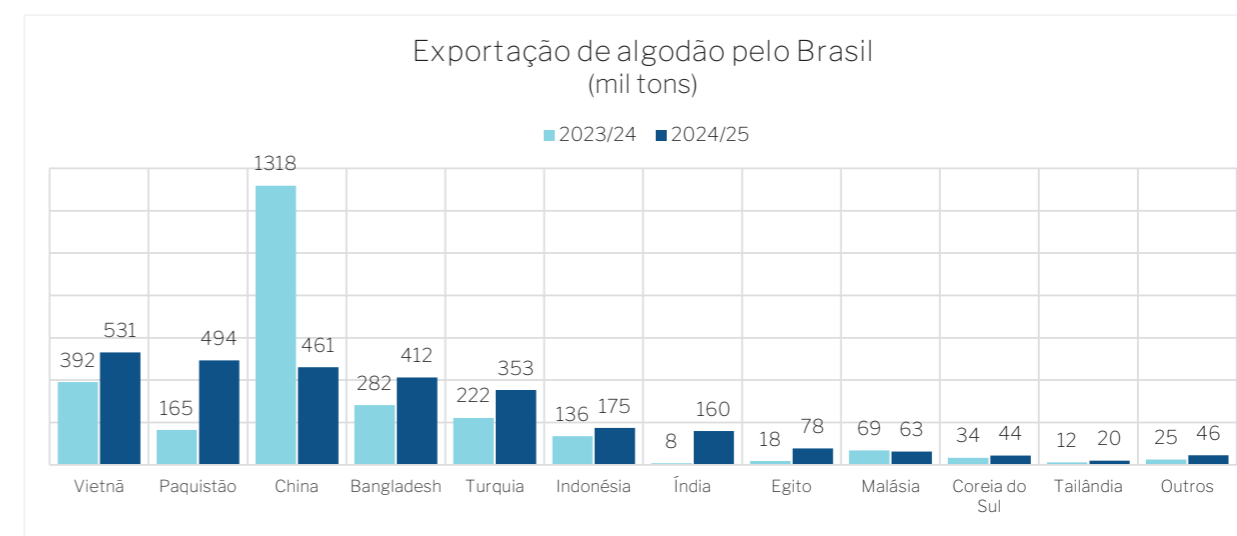


O mapa das exportações brasileiras de algodão passou por uma mudança significativa no ciclo 2024/25. O Vietnã ascendeu à posição de maior cliente do Brasil, absorvendo 19% do volume total embarcado, o que corresponde a 531 mil toneladas (tons), um avanço de 35% frente ao período anterior. Logo em seguida, o Paquistão consolidou-se como o segundo maior destino, impulsionado por uma aceleração de 199% em suas compras, que atingiram 494 mil tons.

Essa nova dinâmica deslocou a China para a terceira colocação. O mercado chinês reduziu suas importações da pluma nacional em 65%, fechando o ano com 461 mil tons. Na outra ponta, a Índia destacou-se pela maior taxa de expansão percentual entre todos os parceiros: o volume saltou de 8 mil para 160 mil tons, uma variação superior a 1.800%. O Egito também manteve trajetória de forte alta, ampliando suas aquisições em 332% para somar 78 mil tons.

EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO PELO BRASIL (2024/25) (EM MIL TONELADAS)					
Países	2022/23	2023/24	2024/25	Participação (%)	Δ %
Vietnã	206	392	531	19%	35%
Paquistão	188	165	494	17%	199%
China	435	1318	461	16%	-65%
Bangladesh	242	282	412	15%	46%
Turquia	165	222	353	12%	59%
Indonésia	85	136	175	6%	28%
Índia	17	8	160	6%	1830%
Egito	0	18	78	3%	332%
Malásia	52	69	63	2%	-9%
Coreia do Sul	28	34	44	2%	30%
Tailândia	9	12	20	1%	76%
Outros	22	25	46	2%	84%
Total	1449	2681	2835	100%	Média: 221%

Fonte: ComexSTAT-MDIC, out/25





EUA se consolidam como principal fornecedor de pluma ao Brasil



O volume de algodão importado pelo Brasil manteve trajetória de queda no ciclo 2024/25, totalizando apenas 802 toneladas (tons). Esse volume significou um recuo de 37% frente às 1.269 tons registradas na temporada anterior. Nesse cenário de menores aquisições, a dependência do produto norte-americano se aprofundou: os Estados Unidos foram responsáveis por 92% de toda a fibra que entrou no País, somando 741 tons.

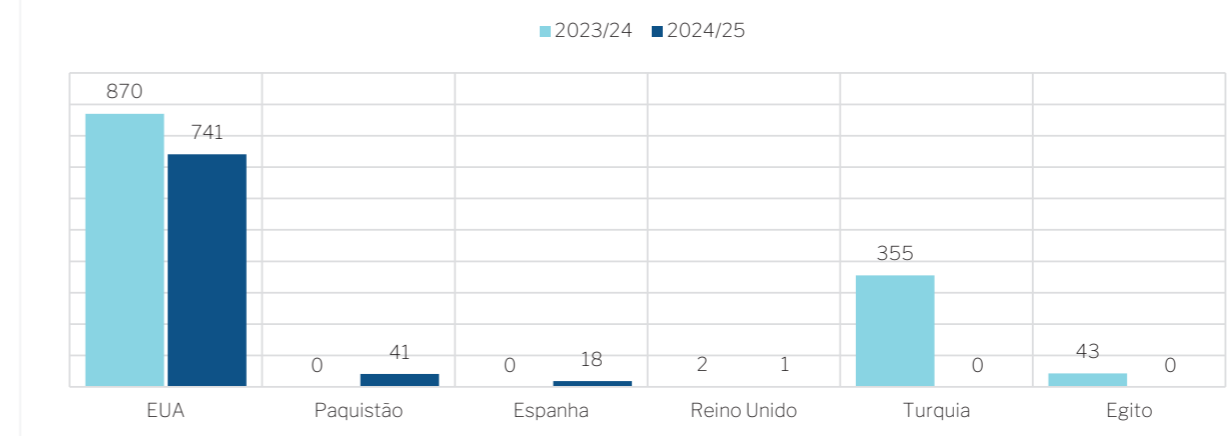
Houve também uma renovação nos parceiros comerciais secundários. Enquanto Turquia e Egito deixaram de figurar entre as origens das importações, o Paquistão assumiu a vice-liderança, fornecendo 41 tons (5% do total). A Espanha apareceu na sequência, com 18 tons e fatia de 2%.

IMPORTAÇÃO DE ALGODÃO PELO BRASIL (EM TONELADAS)

Países	2022/23	2023/24	2024/25	Participação (%)	Δ %
EUA	1465	870	741	92%	-15%
Paquistão	0	0	41	5%	-
Espanha	22	0	18	2%	-
Reino Unido	0	2	1	0%	-14%
Turquia	0	355	0	0%	-
Egito	156	43	0	0%	-
Argentina	27	0	0	0%	-
Israel	43	0	0	0%	-
Paraguai	25	0	0	0%	-
Total	1737	1269	802	100%	Média: -15%

Fonte: ComexSTAT-MDIC, out/25

Importação do algodão brasileiro (mil tons)

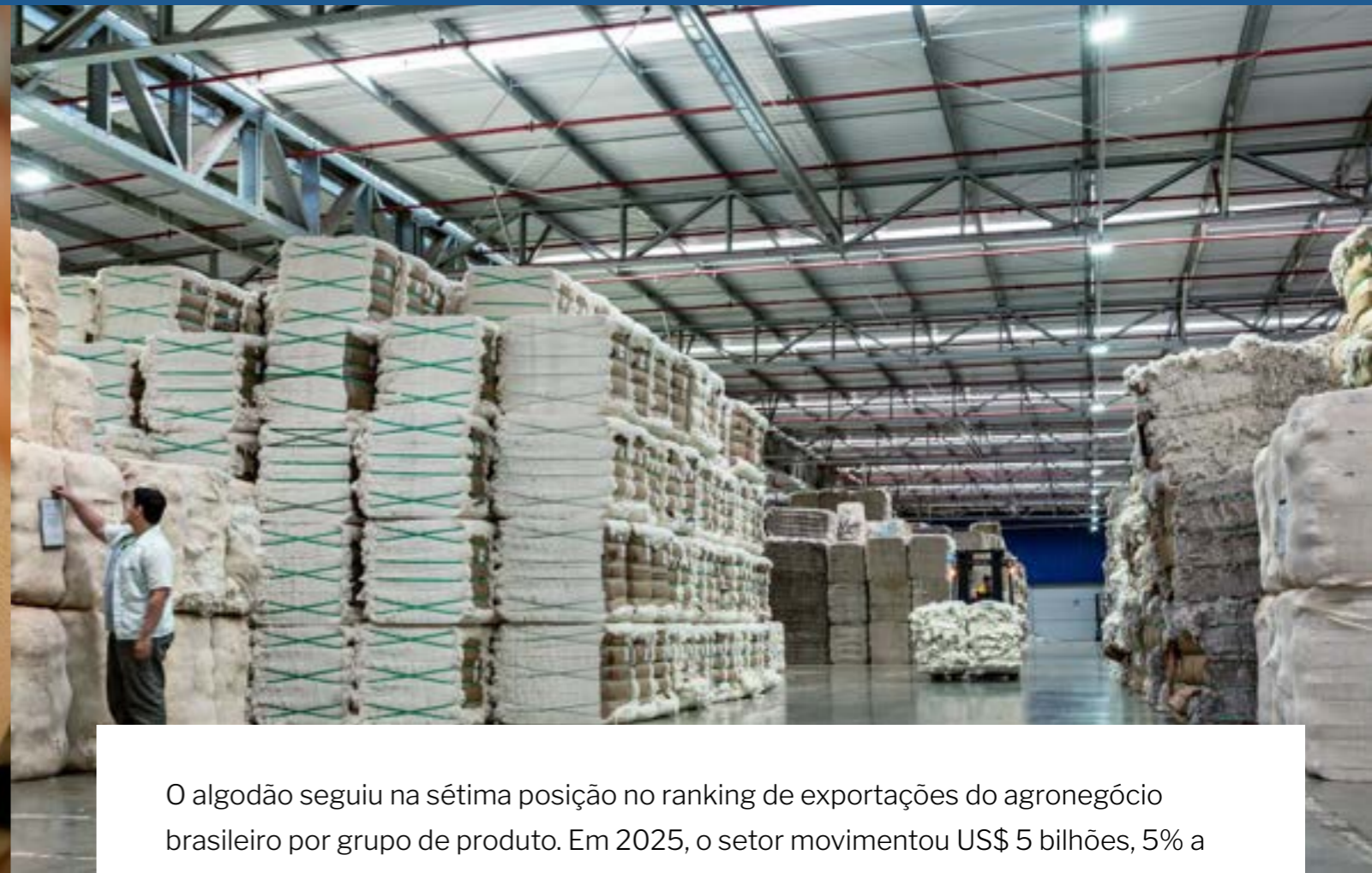




Brasil tem segundo maior saldo positivo na balança comercial do algodão

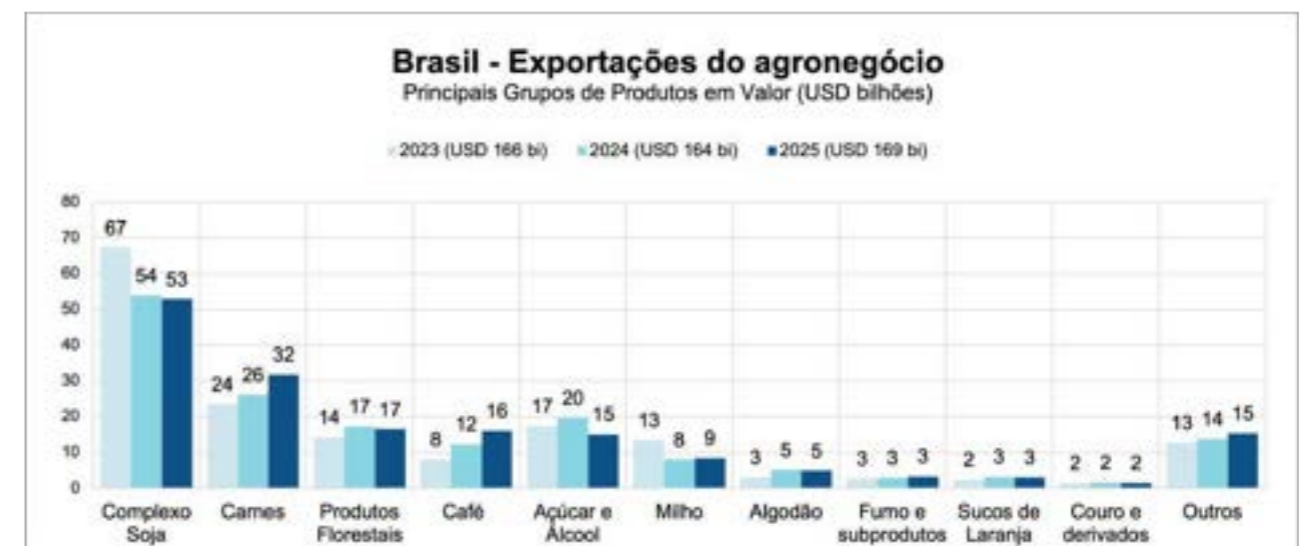
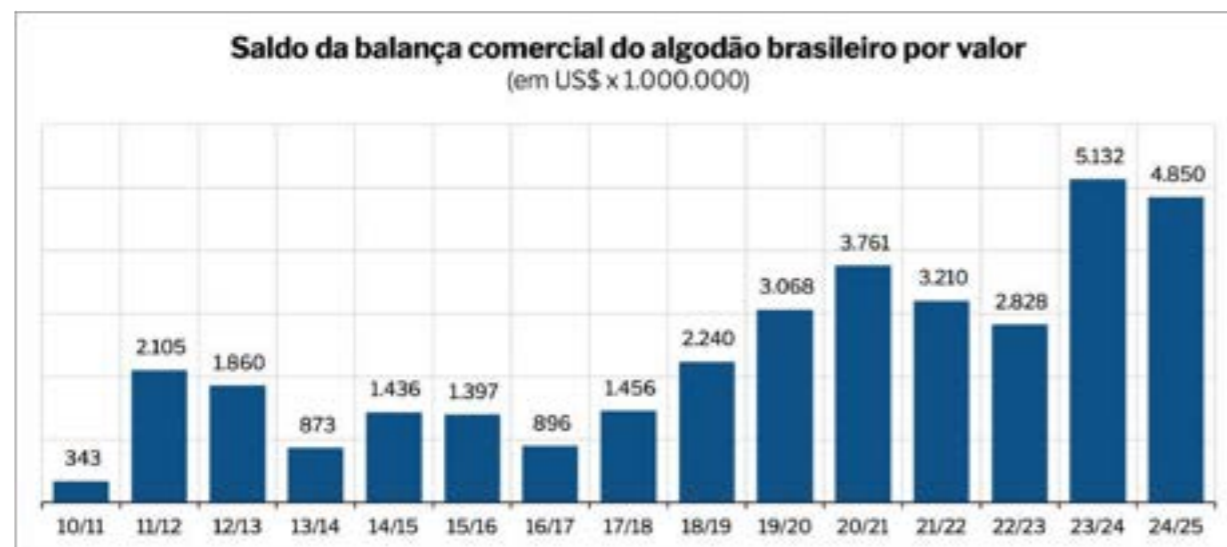


Algodão está entre as sete maiores receitas de exportação do agro brasileiro



O saldo da balança comercial do algodão brasileiro recuou de US\$ 5,13 bilhões na safra 2023/24 para US\$ 4,85 bilhões no ciclo 2024/25. O resultado representa uma retração de cerca de 5,5% - segundo melhor desempenho de toda a série histórica.

O algodão seguiu na sétima posição no ranking de exportações do agronegócio brasileiro por grupo de produto. Em 2025, o setor movimentou US\$ 5 bilhões, 5% a menos que no ano anterior.





países prioritários
para o Cotton Brazil



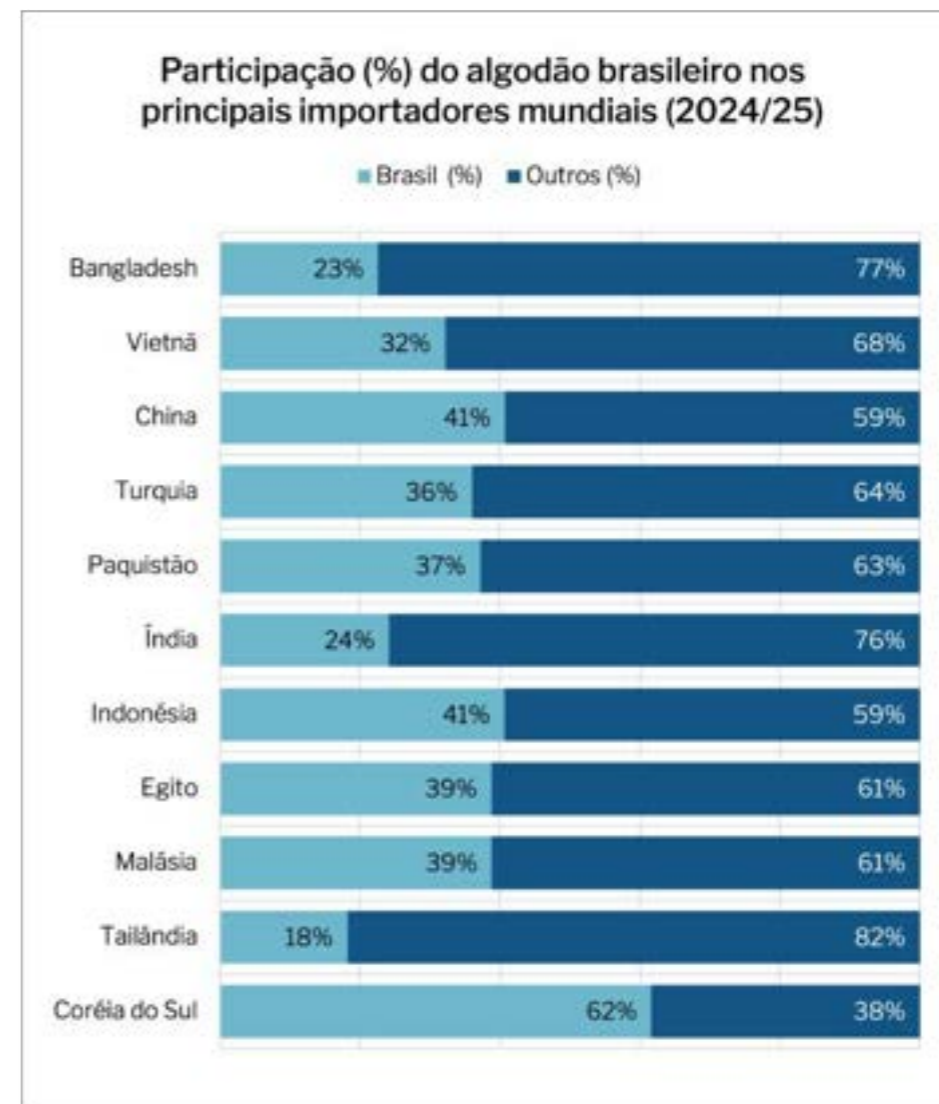
Brasil atinge 31% de participação global em 2024/25



O algodão brasileiro respondeu por 31% de todo o comércio global da pluma no ciclo 2024/25. Nos mercados prioritários*, a presença nacional é robusta, superando a marca de 30% de participação em oito dos onze principais destinos monitorados. A Coreia do Sul é o país com o maior market share do produto brasileiro, registrando 62%.

** Embora a Malásia importe grandes volumes de algodão brasileiro, o país opera como um entreposto comercial e de armazenagem para nações vizinhas. Por isso, não integra o grupo de países prioritários do Cotton Brazil.*

Na China e na Indonésia, a fatia brasileira alcança 41%, patamar próximo ao observado na Malásia e no Egito (39%). O Paquistão (37%) e a Turquia (36%) também apresentam índices acima de um terço do total importado. Já no Vietnã, líder em volume de compras, a participação é de 32%, enquanto Índia, Bangladesh e Tailândia registram índices entre 18% e 24%.





Vietnã



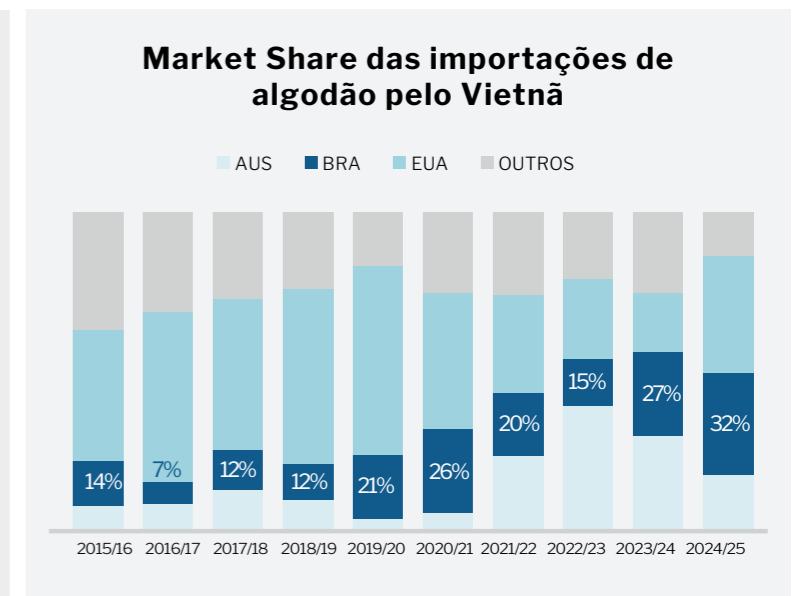
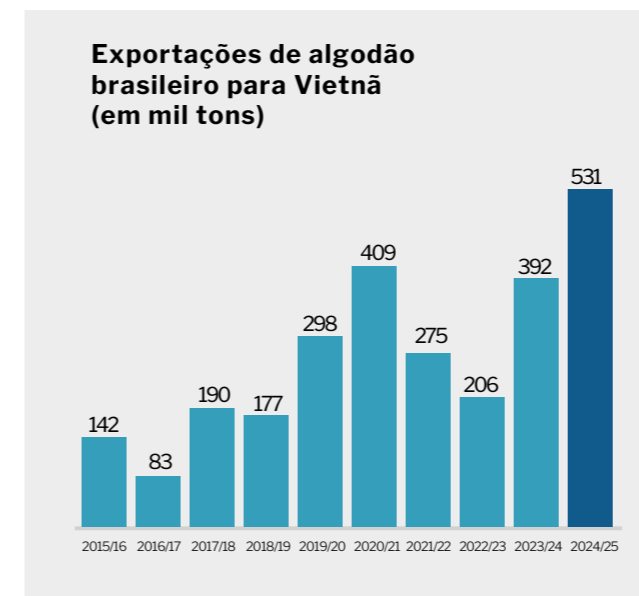
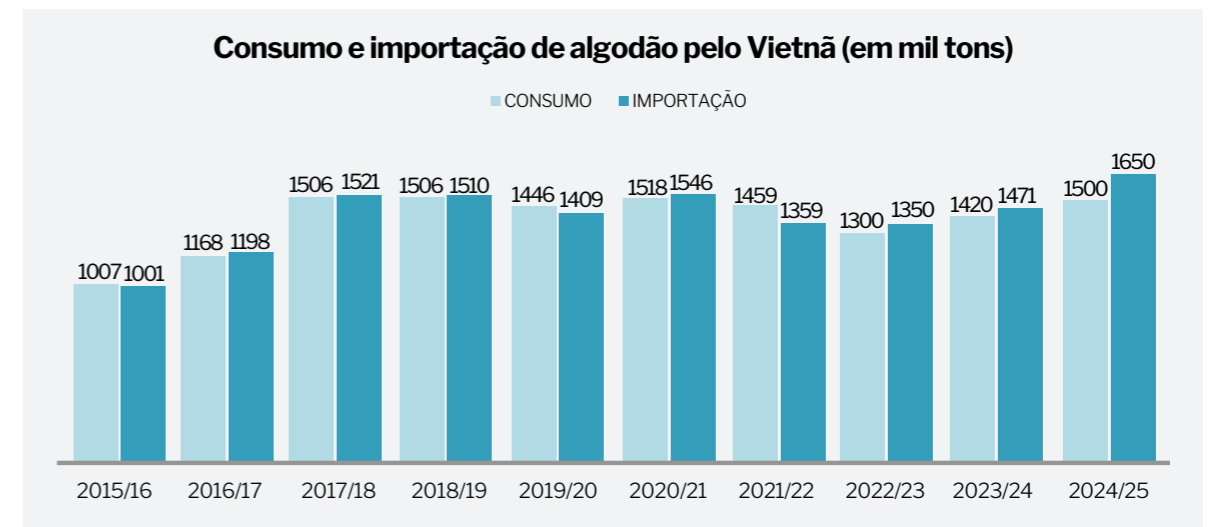
Localizado na península da Indochina, o Vietnã segue destacando-se pelo dinamismo econômico no Sudeste Asiático. O país, que conta atualmente com uma população de 102,2 milhões de habitantes, tem na indústria de transformação a base de sua economia. O setor têxtil permanece como um pilar central de desenvolvimento, responsável por movimentar US\$ 50 bilhões em exportações, o que corresponde a 10% de todas as vendas externas vietnamitas.

Língua	Exportações totais**
Vietnamita	US\$ 514 bilhões
População*	Exportações Têxteis**
102,2 milhões de habitantes	US\$ 50 bilhões
Distância do Brasil	Capacidade Instalada**
17.780 km	9.941 fusos e 342 rotores
Principal Atividade Econômica	importação de algodão Ranking mundial
Indústria de transformação	2º 1,650 milhão de toneladas
Inflação*	importação de algodão Ranking nacional
3,4% ao ano	1º 531 mil tons 32% de market share
PIB Total **	
US\$ 485 bilhões	

Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.

A indústria têxtil vietnamita mantém sua curva de ascendência e demanda aquecida. No ano comercial 2024/25, as importações totais de algodão pelo país cresceram 12%, somando 1,65 milhão de toneladas (tons). Contudo, o desempenho do algodão brasileiro superou largamente a média do mercado: as compras da pluma nacional avançaram 35% no mesmo período.

Nesse cenário de forte expansão, o Vietnã assumiu o posto de primeiro colocado no ranking de destinos da exportação brasileira. O volume embarcado saltou de 392 mil para 531 mil tons, garantindo ao Brasil um market share de 32% e consolidando sua posição estratégica no principal polo importador do mundo atualmente.





Paquistão



Estrategicamente posicionado no Sul da Ásia, o Paquistão possui uma das maiores demografias do planeta, abrigando atualmente 240,5 milhões de habitantes. Embora a economia mantenha raízes agrícolas e um setor de serviços em expansão, é a indústria de transformação que garante a inserção internacional do país. O setor têxtil, em particular, é o motor das vendas externas: movimenta US\$ 17 bilhões anualmente e responde por 54% de todas as receitas de exportação paquistanesas.

Língua
Urdu

Exportações totais**
US\$ 32 bilhões

População*
240,5 milhões de habitantes

Exportações Têxteis**
US\$ 17 bilhões

Distância do Brasil
13.782 km

Capacidade Instalada**
14.069 fusos e 318 rotores

Principal Atividade Econômica
Serviços e indústria

Inflação*
4,5% ao ano

PIB Total **
US\$ 410 bilhões

importação de algodão
Ranking mundial

3º
1,328 milhão de toneladas

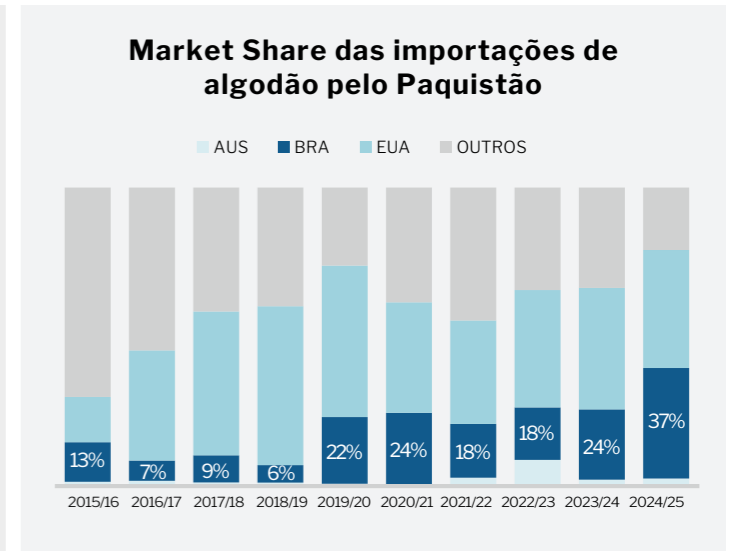
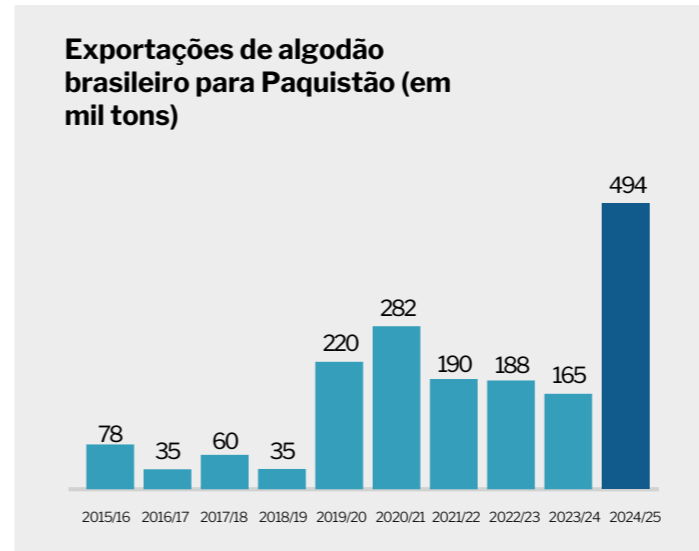
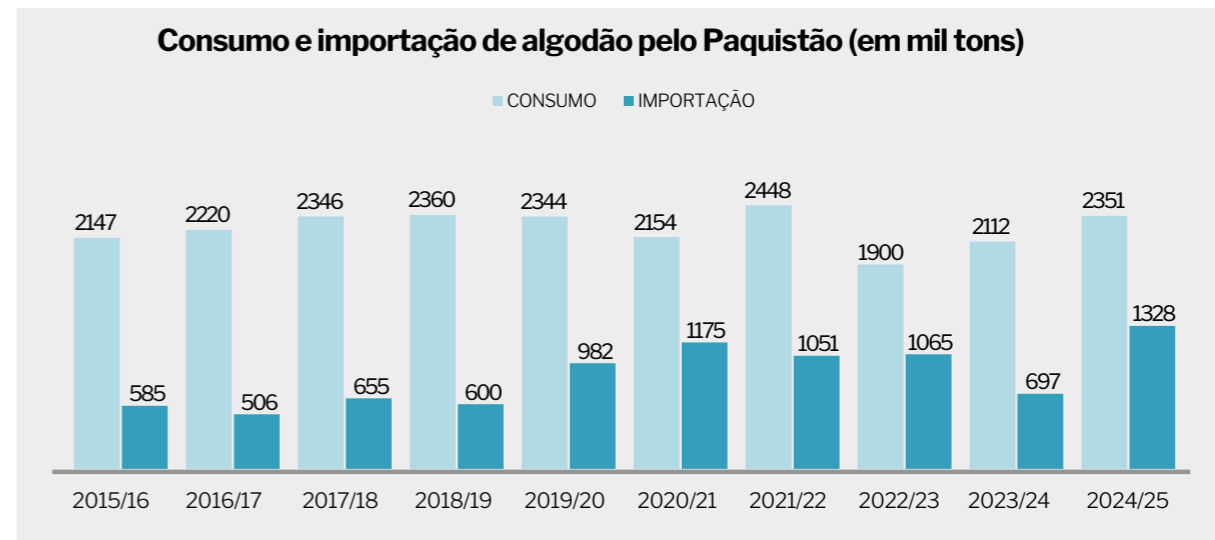
importação de algodão
Ranking nacional

2º
494 mil tons
37% de market share

Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.

A indústria têxtil local demonstrou grande vigor no ciclo 2024/25, elevando seu consumo para 2,35 milhões de toneladas (tons). Para sustentar essa demanda aquecida, o país precisou recorrer agressivamente ao mercado internacional, ampliando suas importações totais em 91% para somar 1,32 milhão de tons.

Nesse cenário de forte expansão, o algodão brasileiro foi o grande protagonista. As compras da pluma nacional pelo Paquistão cresceram 199% em relação ao ciclo anterior, saltando de 165 mil para 494 mil tons. Com esse desempenho, o Brasil consolidou-se como o segundo maior fornecedor do país e conquistou um market share de 37% - um avanço expressivo na participação de mercado.





China



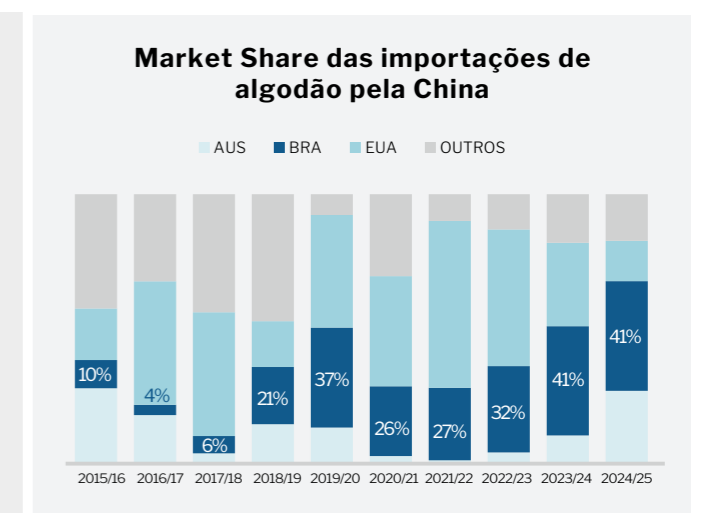
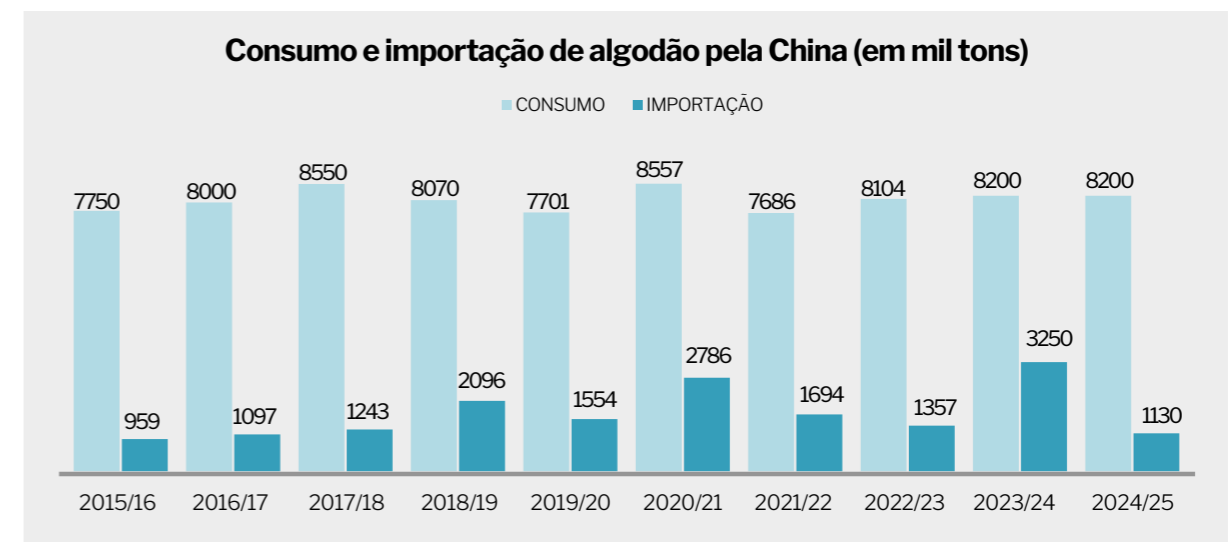
Gigante global, a China sustenta o posto de segunda maior economia do mundo e líder absoluta em exportações. Entre os mercados prioritários do Cotton Brazil, o país detém o maior Produto Interno Bruto (PIB), avaliado em US\$ 19,4 trilhões. Chama a atenção a inflação nula e a estabilidade econômica. A indústria têxtil chinesa, a maior do mundo, contribui para esse desempenho: o setor exportou US\$ 307 bilhões, respondendo por 7% de todas as vendas externas do país.

Língua	Exportações totais**
Mandarim	US\$ 4,2 trilhões
População*	Exportações Têxteis**
1.405 bilhão de habitantes	US\$ 307 bilhões
Distância do Brasil	Capacidade Instalada**
16.622 km	89.292 fusos e 4.918 rotores
Principal Atividade Econômica	importação de algodão Ranking mundial
Indústria de manufatura	4º 1,130 milhão de toneladas
Inflação*	importação de algodão Ranking nacional
0% ao ano	3º 461 mil tons 41% de market share
PIB Total **	
US\$ 19,4 trilhões	

Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.

O mercado de algodão na China passou por uma forte correção de rota no ciclo 2024/25. Enquanto o consumo industrial manteve-se estável em 8,2 milhões de toneladas (tons), as importações sofreram uma redução drástica, caindo de 3,25 milhões para 1,13 milhão de toneladas.

Esse recuo é explicado pela grande oferta: somados aos estoques altos do ano anterior, a China obteve uma safra doméstica robusta, com produção estimada acima de 6 milhões tons e produtividade recorde em Xinjiang. Com os armazéns cheios, a necessidade de produto estrangeiro despencou. O Brasil sentiu o impacto no volume, que baixou de 1,31 milhões tons para 461 mil tons, mas manteve sua posição estratégica de liderança entre os fornecedores, garantindo 41% de market share no gigante asiático.





Bangladesh



Vizinho à Índia e estrategicamente posicionado no Sul da Ásia, Bangladesh é um gigante demográfico com 173,7 milhões de habitantes. O país enfrenta um cenário macroeconômico desafiador, com inflação na casa dos 10%, mas sustenta sua economia em um pilar sólido: a indústria têxtil. O setor é vital para os bengaleses: responde por 90% de todas as exportações da nação, gerando uma receita anual de US\$ 53 bilhões.

Língua	Exportações totais**
Bengali	US\$ 59 bilhões
População*	Exportações Têxteis**
173,7 milhões de habitantes	US\$ 53 bilhões
Distância do Brasil	Capacidade Instalada**
15.915 km	16.482 fusos e 336 rotores

Principal Atividade Econômica
Indústria têxtil
Inflação*
10% ao ano
PIB Total **
US\$ 475 bilhões

importação de algodão
Ranking mundial

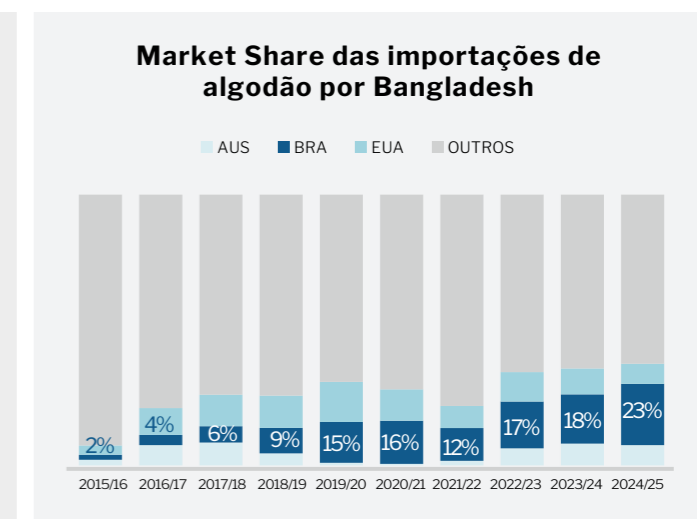
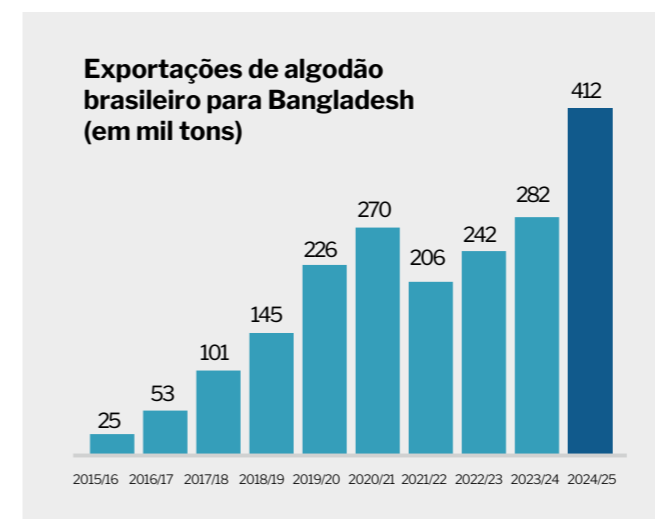
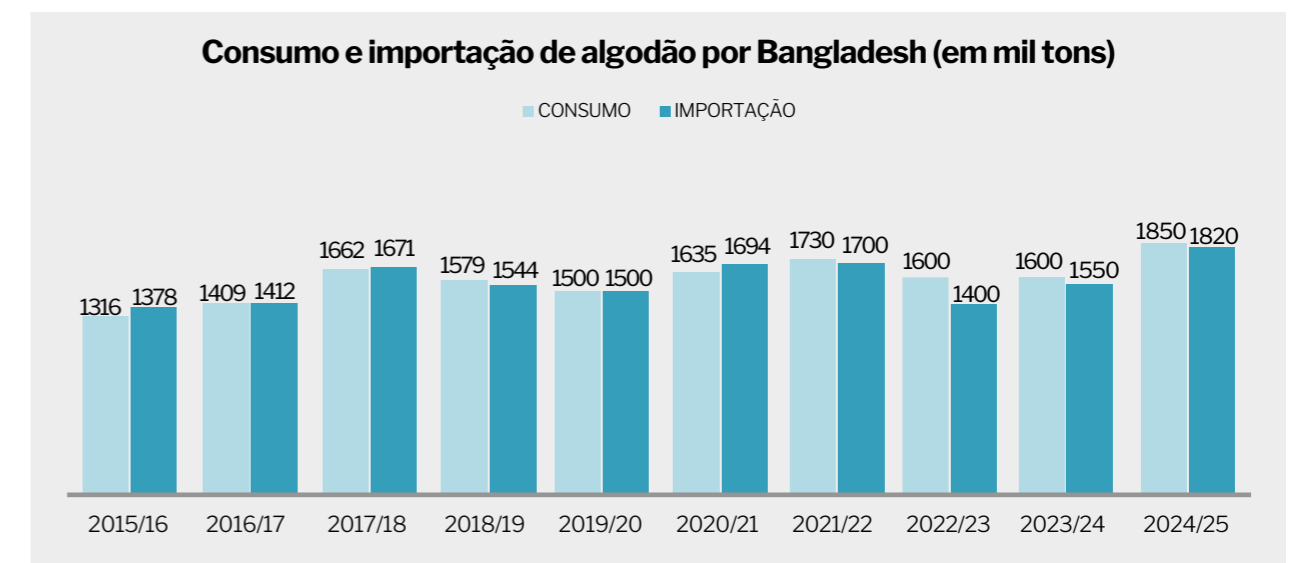
1º 1,820 milhão de toneladas

importação de algodão
Ranking nacional

4º 412 mil tons
23% de market share

Confirmando sua vocação como um dos grandes polos de confecção do mundo, Bangladesh registrou aumento tanto no consumo industrial quanto na demanda por matéria-prima estrangeira. No ciclo 2024/25, o consumo interno subiu para 1,85 milhão de toneladas (tons), e as importações totalizaram 1,82 milhão tons.

A participação do produto brasileiro nesse mercado em expansão foi notável. O volume de pluma nacional embarcado para o país cresceu 46%, saltando de 282 mil para 412 mil tons. Com esse desempenho, o Brasil respondeu por uma fatia de 23% do market share local.



Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.



Turquia

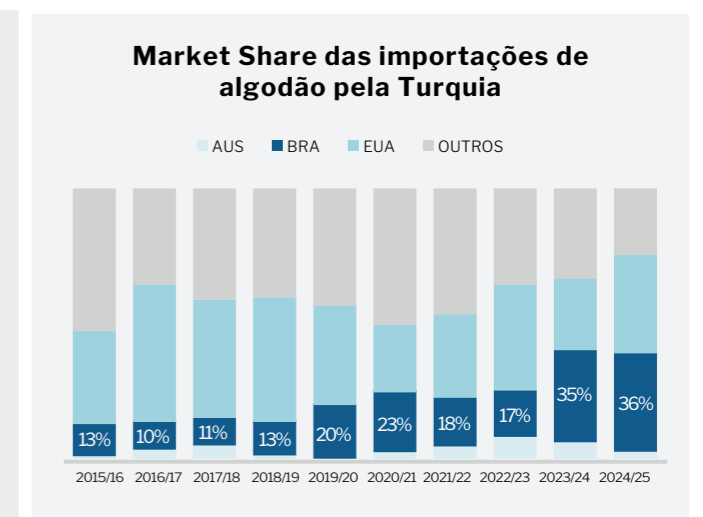
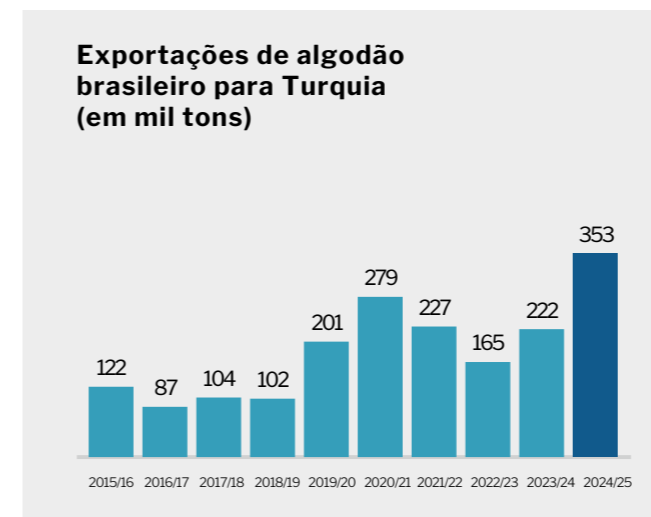
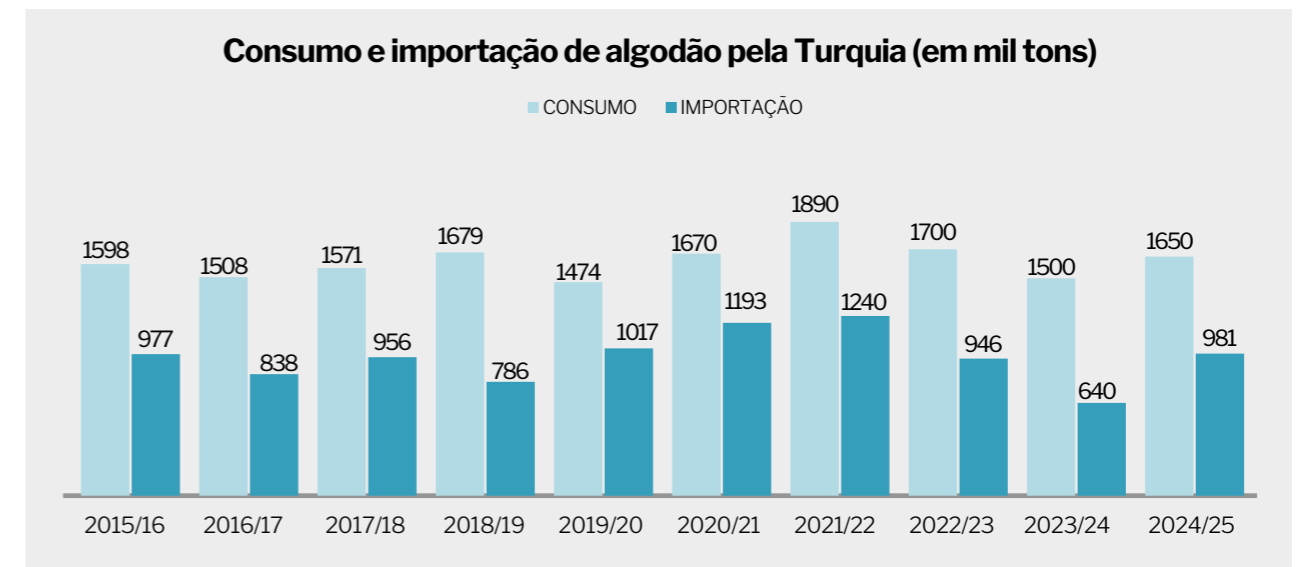


Ponte estratégica entre a Europa e a Ásia, a Turquia aproveita sua localização privilegiada para potencializar o comércio internacional. O país tem na manufatura o coração de sua atividade econômica. No cenário macroeconômico, o destaque é a desaceleração dos preços: a inflação, que superava 60% no período anterior, recuou significativamente para os atuais 34,90%. O setor têxtil segue vital, respondendo por 12% das exportações e movimentando US\$ 32 bilhões anuais.

Língua	Exportações totais**
Turco	US\$ 262 bilhões
População*	Exportações Têxteis**
86 milhões de habitantes	US\$ 32 bilhões
Distância do Brasil	Capacidade Instalada**
10.319 km	9.091 fusos e 984 rotores
Principal Atividade Econômica	importação de algodão Ranking mundial
Turismo e indústria de manufatura	5° 981 mil toneladas
Inflação*	importação de algodão Ranking nacional
34,9% ao ano	5° 353 mil tons 36% de market share
PIB Total **	
US\$ 1,56 trilhão	

Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.

O mercado turco se recuperou no ciclo 2024/25. O consumo das fiações locais cresceu de 1,5 milhão para 1,65 milhão de toneladas (tons), o que puxou uma alta expressiva nas importações: o volume total comprado pelo país saltou de 640 mil para 981 mil tons. Nesse ambiente de retomada, o Brasil protagonizou uma disputa acirrada pela liderança do fornecimento. As exportações da pluma nacional para a Turquia cresceram 59%, atingindo 353 mil tons. O volume coloca o Brasil em um empate técnico com os Estados Unidos (que forneceram 356 mil tons), garantindo ao produto brasileiro um market share de 36% no país.





Indonésia



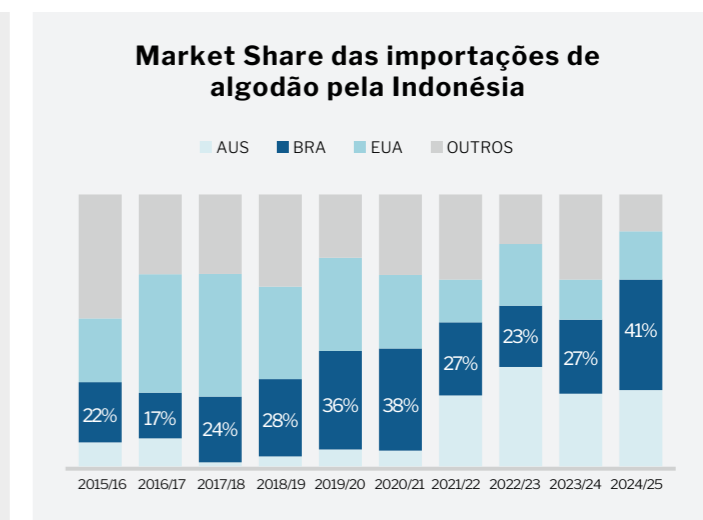
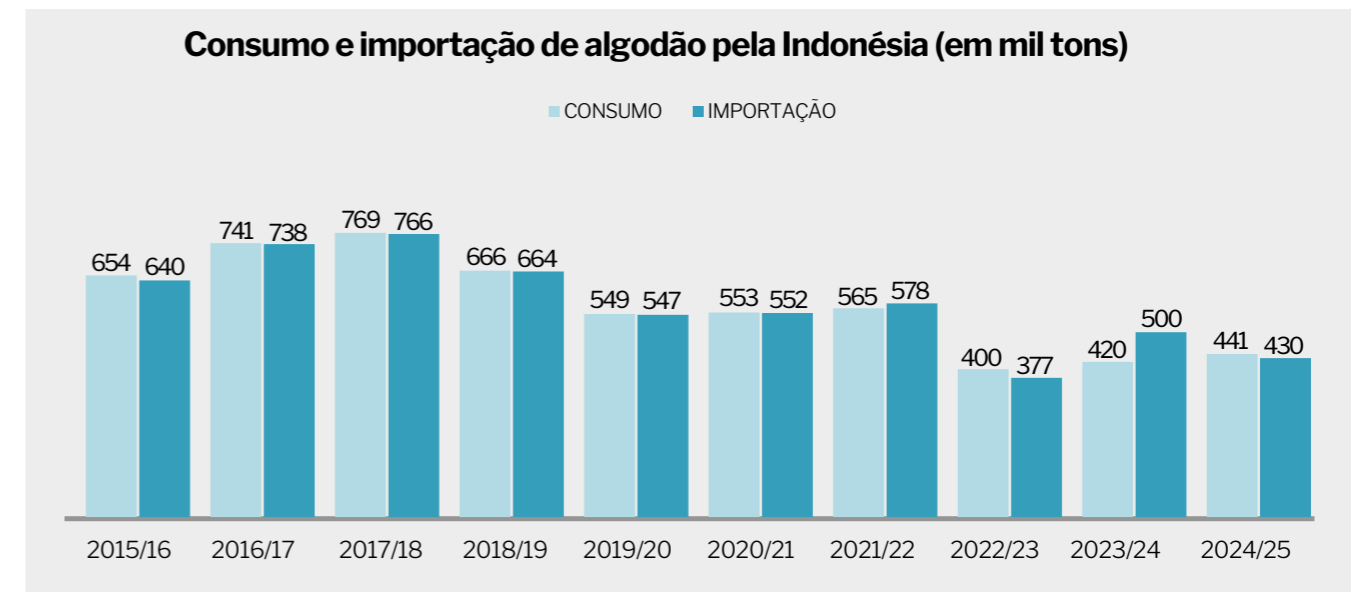
Formado por um vasto arquipélago entre os oceanos Pacífico e Índico, a Indonésia é um gigante demográfico, abrigando atualmente 284,4 milhões de habitantes. A economia do país atravessa um período de maior estabilidade de preços: a inflação anual, que era de 2,48%, recuou para 1,80%. O setor têxtil segue relevante na balança comercial, gerando receitas de US\$ 12 bilhões, o equivalente a 5% das exportações totais da nação.

Língua	Exportações totais**
Indonésio	US\$ 266 bilhões
População*	Exportações Têxteis**
284,4 milhões de habitantes	US\$ 12 bilhões
Distância do Brasil	Capacidade Instalada**
17.719 km	11.608 fusos e 129 rotores
Principal Atividade Econômica	importação de algodão Ranking mundial
Serviços e indústria	7° 430 mil toneladas
Inflação*	importação de algodão Ranking nacional
1,8% ao ano	6° 175 mil tons 41% de market share
PIB Total **	
US\$ 1,44 trilhão	

Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.

A indústria têxtil indonésia aqueceu as máquinas no ciclo 2024/25, elevando o consumo de 420 mil para 441 mil toneladas (tons). No entanto, as importações de pluma caíram de 500 mil para 430 mil tons no período.

Mesmo diante dessa queda, o Brasil ampliou seu espaço entre os indonésios. As exportações da pluma nacional para a Indonésia cresceram 28%, subindo de 136 mil para 175 mil tons. Esse resultado garantiu ao produto brasileiro uma fatia de 41% do mercado local, superando com folga concorrentes tradicionais como Austrália e Estados Unidos.





Índia

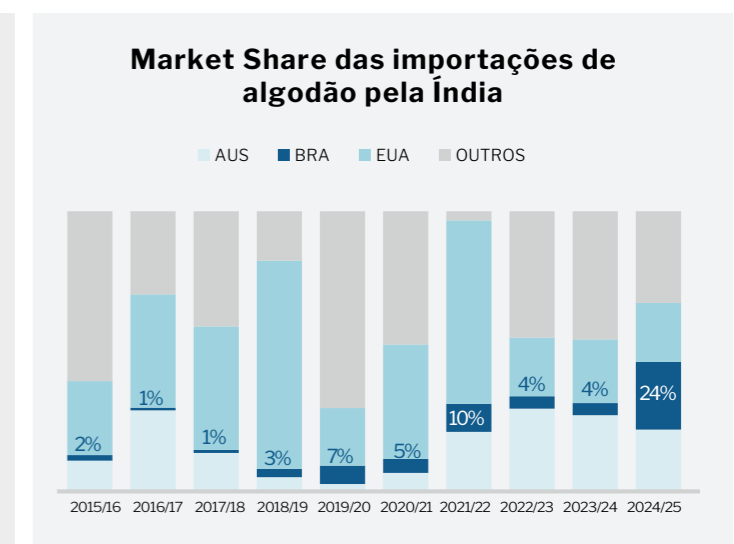
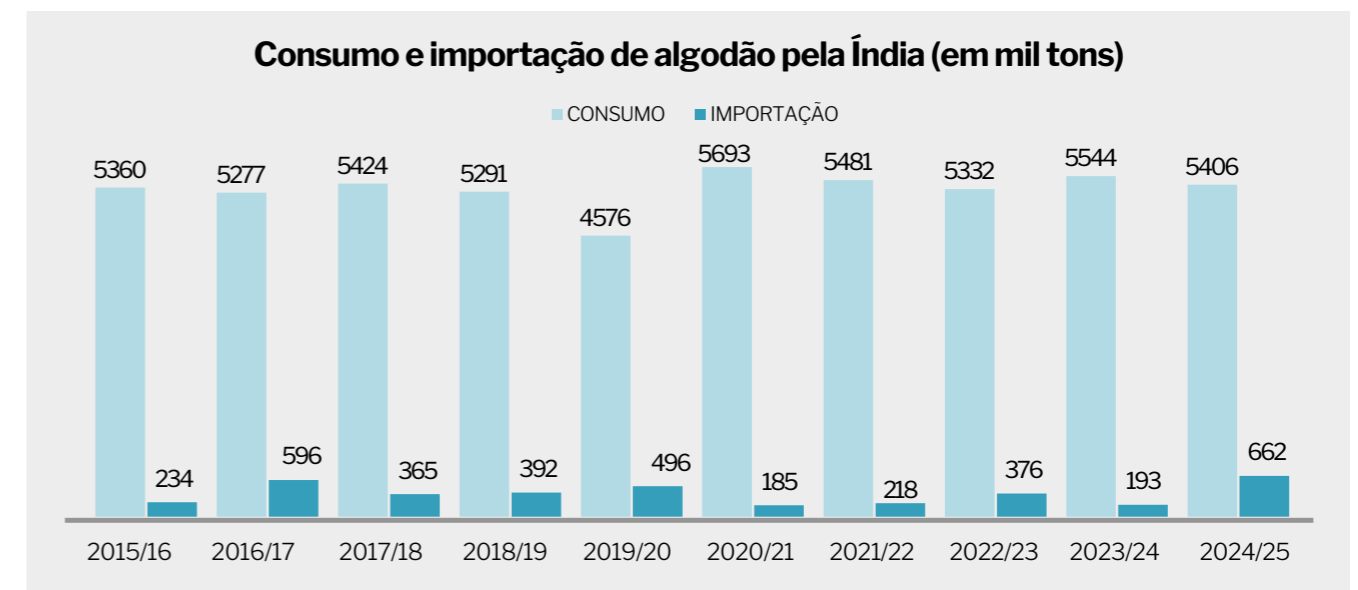


Nação de superlativos, a Índia confirma sua posição de gigante global. O país, que hoje sustenta a maior população do planeta, consolida-se como a quinta maior economia do mundo, com um PIB de US\$ 4,12 trilhões. Um destaque importante deste ciclo é a estabilidade monetária: a inflação encontra-se controlada no patamar de 2,80%. A indústria têxtil permanece como um pilar estratégico, responsável por 8% de todas as vendas externas indianas, gerando receitas anuais de US\$ 36 bilhões.

Língua	Exportações totais**
Hindi e inglês (oficiais); telugo, bengali, marata, tâmil e urdu	US\$ 434 bilhões
População*	Exportações Têxteis**
1,46 bilhões de habitantes	US\$ 36 bilhões
Distância do Brasil	Capacidade Instalada**
14.775 km	58.726 fusos e 1,261 rotores
Principal Atividade Econômica	importação de algodão Ranking mundial
Serviços	6° 662 mil toneladas
Inflação*	importação de algodão Ranking nacional
2,8% ao ano	7° 160 mil tons 24% de market share
PIB Total **	
US\$ 4,12 trilhão	

Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.

O mercado indiano passou por uma mudança drástica de comportamento no ciclo 2024/25. Embora o consumo interno tenha oscilado levemente para baixo, saindo de 5,54 milhões para 5,40 milhões de toneladas (tons), a busca por algodão no mercado internacional explodiu na Índia. As importações totais do país mais que triplicaram, saltando de 193 mil para 662 mil tons. O Brasil foi o grande protagonista dessa retomada, com um crescimento de 1.830% nos embarques: o volume saltou de 8 mil para 160 mil tons. Além de ganhar volume e alcançar 24% de market share, o produto nacional foi muito valorizado no país: a Índia pagou o maior preço médio pela pluma brasileira entre todos os principais destinos analisados (US\$ 1.761/ton).





Egito

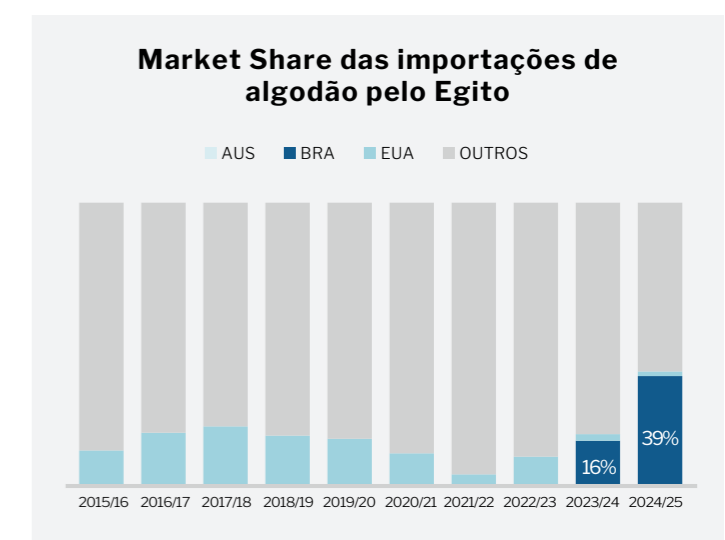
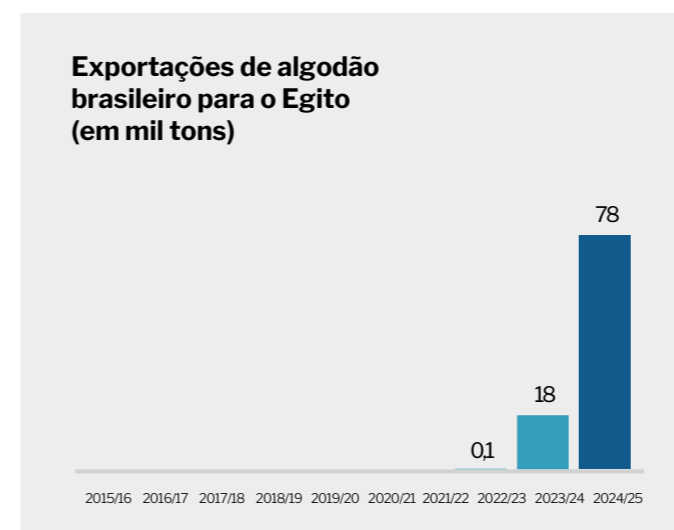
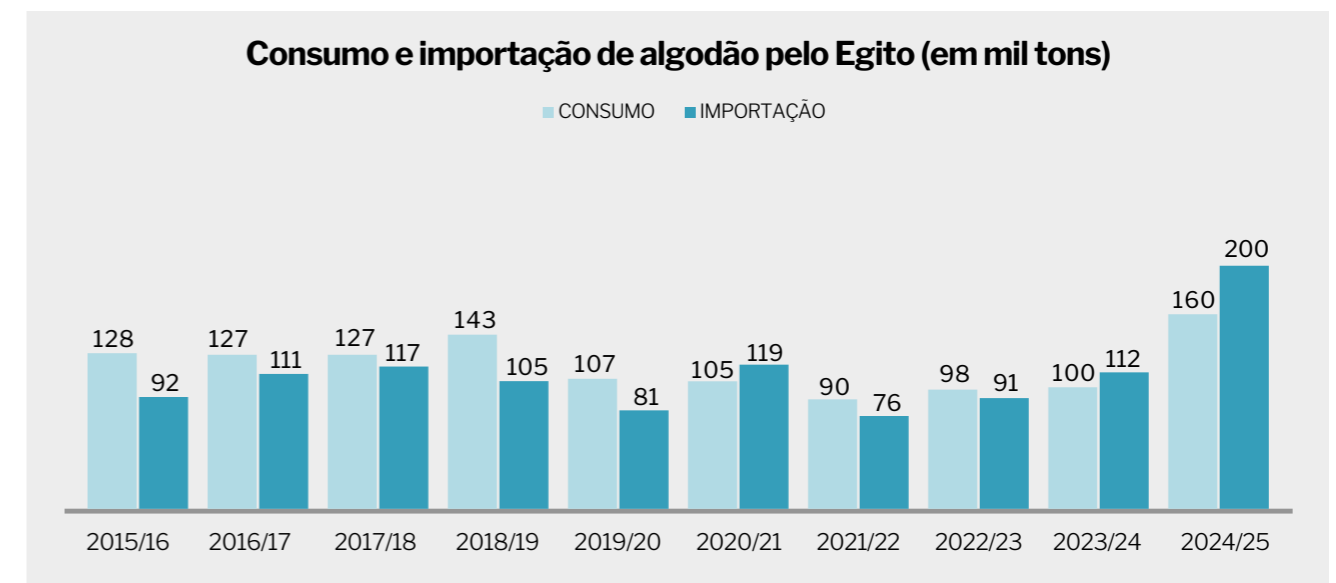


Situado no nordeste da África e recente integrante da lista de mercados prioritários, o Egito possui uma população de 109,5 milhões de habitantes. A economia é movida principalmente pelo setor de serviços, impulsionada pelo turismo, e enfrenta o desafio de uma inflação elevada, que atingiu a marca de 20,40%. A indústria têxtil, tradicional e reconhecida mundialmente, segue vital para a balança comercial: o setor exportou US\$ 5 bilhões, respondendo por 11% de todas as vendas externas do país.

Língua	Exportações totais**
Árabe	US\$ 45 bilhões
População*	Exportações Têxteis**
109,5 milhões de habitantes	US\$ 5 bilhões
Distância do Brasil	Capacidade Instalada**
10.011 km	1.863 fusos e 16 rotores
Principal Atividade Econômica	importação de algodão Ranking mundial
Serviços	8º 200 mil toneladas
Inflação*	importação de algodão Ranking nacional
20,4% ao ano	8º 78 mil tons 39% de market share
PIB Total **	
US\$ 349 bilhões	

Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.

O mercado egípcio apresentou um forte aquecimento no ciclo 2024/25. O consumo industrial de pluma saltou de 100 mil para 160 mil toneladas (tons). Para abastecer suas fábricas, o país elevou suas importações totais de 112 mil tons para 200 mil tons no período. Nesse cenário de expansão, o algodão brasileiro consolidou-se de forma expressiva. O volume exportado pelo Brasil para o Egito disparou de 18 mil tons para 78 mil tons - um crescimento superior a 330% em apenas um ano. Com esse desempenho, a pluma nacional conquistou 39% de market share no país, firmando-se como um fornecedor essencial para a indústria local.





Coreia do Sul



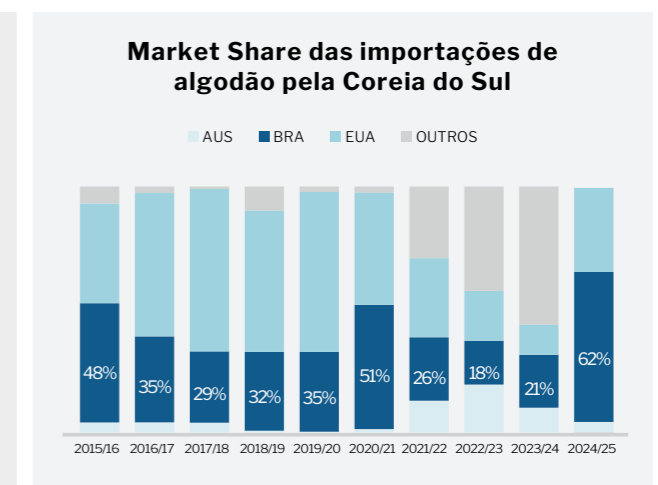
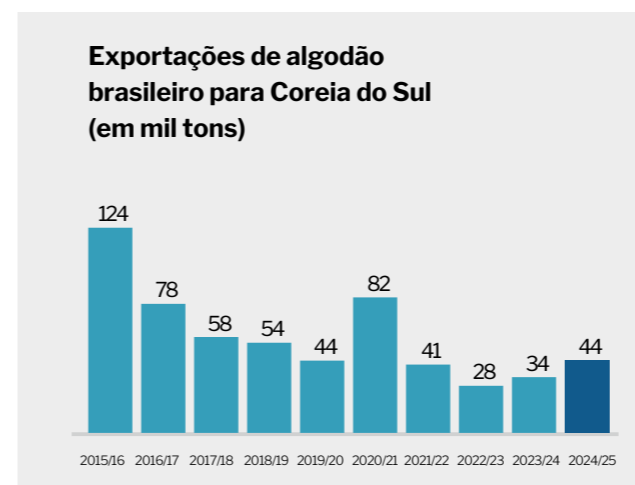
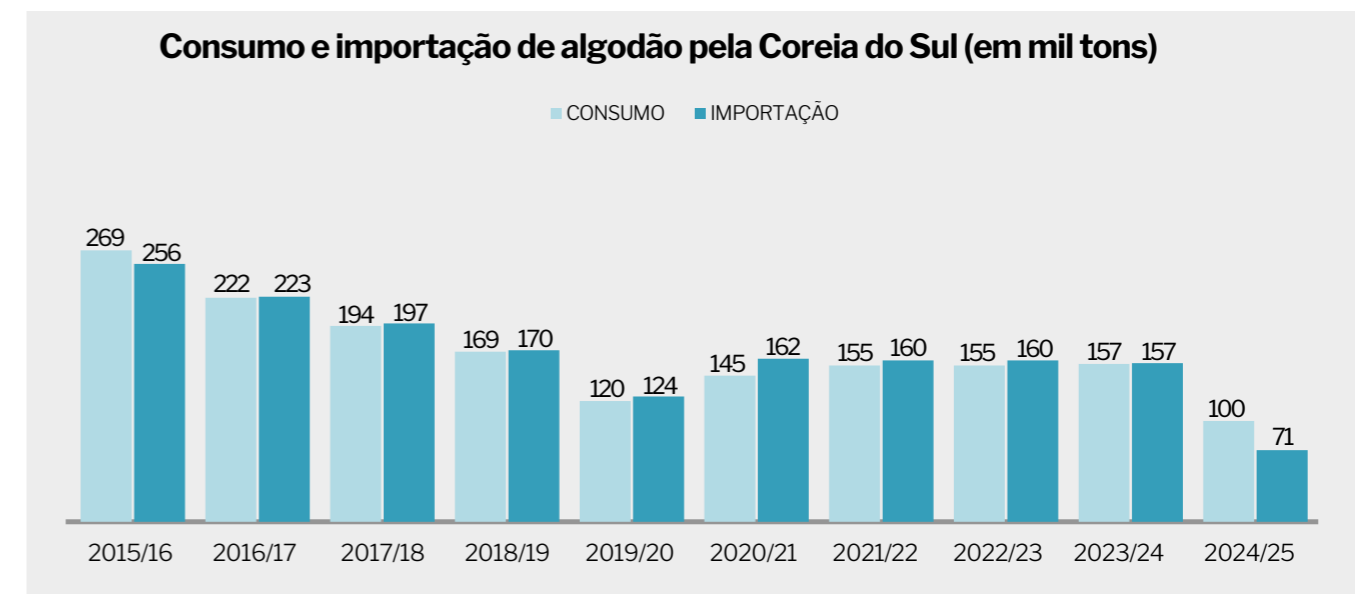
Única nação considerada desenvolvida entre os mercados prioritários do Cotton Brazil, a Coreia do Sul destaca-se pelo alto padrão socioeconômico de seus 51,7 milhões de habitantes. A economia, fortemente baseada em serviços e indústria de alta tecnologia, apresenta estabilidade monetária, com a inflação anual controlada em 2,00%. Embora não seja o carro-chefe da pauta comercial, o setor têxtil mantém relevância, exportando US\$ 10 bilhões anuais.

Língua	Exportações totais**
Coreano	US\$ 683 bilhões
População*	Exportações Têxteis**
51,7 milhões de habitantes	US\$ 10 bilhões
Distância do Brasil	Capacidade Instalada**
17.594 km	357 fusos e 7 rotores
Principal Atividade Econômica	importação de algodão Ranking mundial
Serviços e indústria	13° 71 mil toneladas
Inflação*	importação de algodão Ranking nacional
2,0% ao ano	9° 44 mil tons 62% de market share
PIB Total **	
US\$ 1,86 trilhão	

Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.

O ciclo 2024/25 foi marcado por uma forte retração na atividade têxtil sul-coreana. O consumo industrial de algodão caiu bruscamente de 157 mil para 100 mil toneladas (tons). Esse desaquecimento impactou diretamente as importações totais do país, que despencaram pela metade: o volume baixou de 157 mil para apenas 71 mil tons.

No entanto, o desempenho do Brasil foi na contramão dessa queda generalizada. Enquanto o mercado encolhia, as exportações da pluma brasileira para a Coreia do Sul cresceram 30%, subindo de 34 mil para 44 mil tons. Com esse resultado, o Brasil não apenas se manteve como líder, mas ampliou seu domínio, conquistando 62% de todo o market share sul-coreano.





Tailândia



Localizada no coração da península da Indochina, a Tailândia é a segunda maior economia do Sudeste Asiático, atrás apenas da Indonésia. O país vive um cenário de grande estabilidade de preços: a inflação anual, que já era baixa, recuou ainda mais, passando de 0,53% para 0,20%. O setor têxtil, responsável por 2% do total de exportações, movimentou US\$ 6 bilhões em 2025.

Língua

Tailandês

Exportações totais**

US\$ 301 bilhões

População*

70,3 milhões de habitantes

Exportações Têxteis**

US\$ 6 bilhões

Distância do Brasil

17.102 km

Capacidade Instalada**

1.662 fusos e 22 rotores

Principal Atividade Econômica

Serviços

Inflação*

0,2% ao ano

PIB Total **

US\$ 559 bilhões

importação de algodão
Ranking mundial

10º 112 mil toneladas

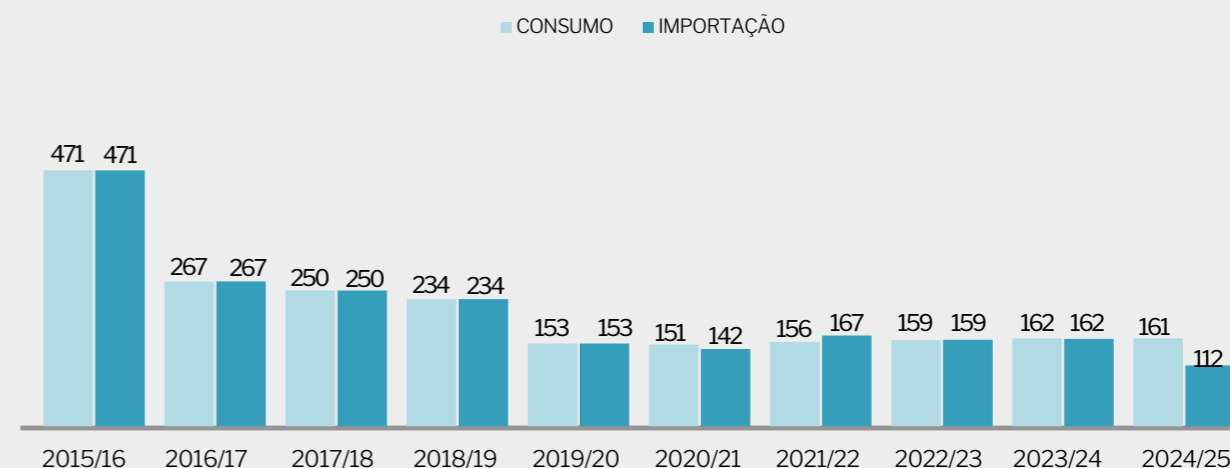
importação de algodão
Ranking nacional

10º 20 mil tons
18% de market share

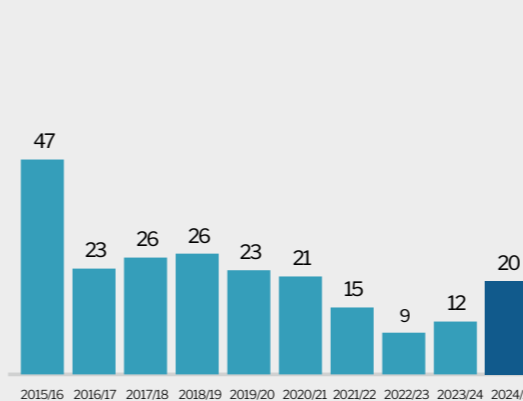
Fontes: * Fundo Monetário Internacional (FMI); ** Wazir Advisors.

O comportamento da indústria têxtil tailandesa no ciclo 2024/25 caracterizou-se pela manutenção do consumo interno em 162 mil toneladas (tons) e pela queda nas importações, recuando de 161 mil para 112 mil tons. Na contramão dessa tendência de encolhimento, o Brasil conseguiu expandir sua presença. As exportações nacionais para a Tailândia cresceram 76%, subindo de 12 mil para 20 mil tons. Com esse avanço, o algodão brasileiro garantiu uma fatia de 18% do mercado local, firmando-se como uma alternativa competitiva frente aos concorrentes.

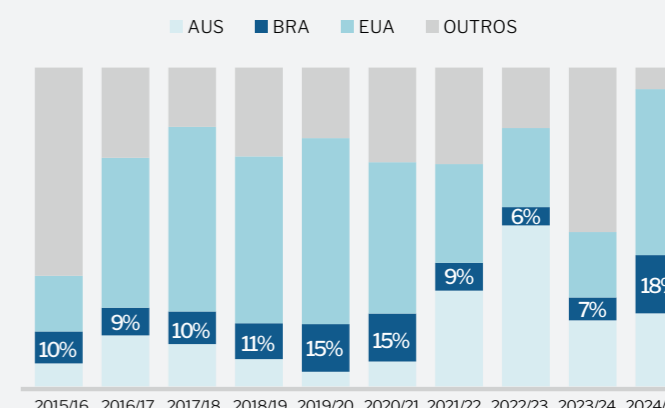
Consumo e importação de algodão pela Tailândia (em mil tons)



Exportações de algodão brasileiro para Tailândia (em mil tons)



Market Share das importações de algodão pela Tailândia





resumo estatístico
2024/25



ano comercial 2024/25 em números



Produção: 25,391 milhões tons **↑ +5,83%**



Consumo: 25,105 milhões tons **↑ +1,61%**



Importação: 8,749 milhões tons **↓ -5,3%**



Exportação: 9,103 milhões tons **↓ -7,4%**



Estoques finais: 15,836 milhões tons **↓ -0,4%**

países em destaque*

*Variação anual
(2024/25 em relação a 2023/24)

China

maior produtor mundial:
6,41 milhões tons (14%)

China

maior consumidor mundial:
8,2 milhões tons (0%)

Bangladesh

maior importador mundial:
1,82 milhão tons (17%)

Brasil

maior exportador mundial:
2,83 milhões tons (6%)



Brasil em 2024/25



Volume exportado: **2,83 milhões tons**



Ranking de exportações: **1º lugar**



Market share do Brasil no mercado mundial: **31%**



Principal comprador: **Vietnã** (531 mil tons)



Maior market share do Brasil: **Coreia do Sul** (62%)



Maior alta nas importações: **Paquistão** (199%)



Maior queda nas importações: **China** (-65%)



País com maior preço médio: **Índia** (US\$ 1.761/ton)





Produto Interno Bruto (PIB)

01	CHINA US\$ 19,39 trilhões	
02	ÍNDIA US\$ 4,12 trilhões	
03	COREIA DO SUL US\$ 1,86 trilhão	
04	TURQUIA US\$ 1,56 trilhão	
05	INDONÉSIA US\$ 1,44 trilhão	
06	TAILÂNDIA US\$ 599 bilhões	
07	VIETNÃ US\$ 485 bilhões	
08	BANGLADESH US\$ 475 bilhões	
09	PAQUISTÃO US\$ 410 bilhões	
10	EGITO US\$ 349 bilhões	
	BRASIL US\$ 2,25 trilhões	

Produto Interno Bruto (PIB) per capita

01	COREIA DO SUL US\$ 35,96 mil	
02	TURQUIA US\$ 18,19 mil	
03	CHINA US\$ 13,80 mil	
04	TAILÂNDIA US\$ 7,94 mil	
05	INDONÉSIA US\$ 5,07 mil	
06	VIETNÃ US\$ 4,74 mil	
07	EGITO US\$ 3,19 mil	
08	ÍNDIA US\$ 2,81 mil	
09	BANGLADESH US\$ 2,73 mil	
10	PAQUISTÃO US\$ 1,70 mil	
	BRASIL US\$ 10,57 mil	

Importação de algodão em 2024/25

01	BANGLADESH 1,82 milhão de toneladas	
02	VIETNÃ 1,65 milhão de toneladas	
03	PAQUISTÃO 1,32 milhão de toneladas	
04	CHINA 1,13 milhão de toneladas	
05	TURQUIA 981 mil toneladas	
06	ÍNDIA 662 mil toneladas	
07	INDONÉSIA 430 mil toneladas	
08	EGITO 200 mil toneladas	
09	MALÁSIA 162 mil toneladas	
10	TAILÂNDIA 112 mil toneladas	
	BRASIL 802 toneladas	

Importação de algodão brasileiro em 2024/25

01	VIETNÃ 531 mil toneladas	
02	PAQUISTÃO 494 mil toneladas	
03	CHINA 461 mil toneladas	
04	BANGLADESH 412 mil toneladas	
05	TURQUIA 353 mil toneladas	
06	INDONÉSIA 175 mil toneladas	
07	ÍNDIA 160 mil toneladas	
08	EGITO 78 mil toneladas	
09	MALÁSIA 63 mil toneladas	
10	COREIA DO SUL 34 mil toneladas	
	BRASIL (exportação) 2,83 milhões de toneladas	



Principais resultados da Abrapa por áreas






O protocolo **Algodão Brasileiro Responsável (ABR)** é o padrão nacional de certificação socioambiental do algodão no Brasil. Foi idealizado em 2012 pela Associação Brasileira de Produtores de Algodão (Abrapa) a partir da unificação de iniciativas regionais e é gerenciado e implementado com a missão de que, safra a safra, seja possível aumentar ainda mais os padrões de sustentabilidade da pluma produzida no país.

Confira abaixo os principais números do ciclo 2024/25:







O **Algodão Brasileiro Responsável para Terminais Retroportuários – ABR-LOG** é um programa de certificação socioambiental, com ênfase adicional na qualidade, para terminais retroportuários. O foco é garantir eficiência e preservar a integridade dos fardos. Confira abaixo os principais números do ciclo 2024/25:

-  **469 fazendas certificadas** pelo ABR e licenciadas pela BCI
-  **1,66 milhão de hectares** plantados de algodão
-  **3,35 milhões de toneladas** de pluma de algodão
-  **82% da produção brasileira** com certificação ABR
-  **43.580 empregos** diretos e formais gerados
-  **97 municípios** com propriedades certificadas

-  **9 terminais retroportuários** aprovados
-  **Terminais credenciados em 6 cidades**
(Santos, Guarujá, Cubatão, Salvador, Rondonópolis, Itapoá)
-  **60% do volume exportado em 2024/25**
foi estufado em contêineres em terminais credenciados



O **Algodão Brasileiro Responsável para Unidades de Beneficiamento de Algodão – ABR-UBA** é o único programa no mundo que certifica rotinas, processos e práticas produtivas de algodoceiras. Confira abaixo os principais números do ciclo 2024/25:

-  **121 algodoceiras aprovadas** no programa ABR-UBA
-  **45% das algodoceiras ativas** no Brasil
-  **10.159 empregos** diretos e formais
-  **47 municípios** com UBAs certificadas



RESULTADO:

O Brasil produz 36% de todo o algodão com certificação socioambiental do mundo



Principais resultados da Abrapa por áreas



Qualidade

2024/25

16.907.783 fardos
analisados

13 laboratórios de
classificação instrumental
(100% participantes do
Programa SBRHVI)

3 laboratórios
acreditados na ISO/IEC
17025

90 instrumentos de
HVI

82 inspetores de
pluma habilitados pelo
Mapa

651 inspetores de
UBA habilitados pelo
Mapa

81,34% dos fardos
validados pelo Programa
SBRHVI

40% dos fardos
certificados pelo Mapa



Rastreabilidade

2024/25

Quantidade de etiquetas geradas: **18.956.654**

Quantidade de UBAs que operaram: **269**

Número de estados com UBAs no SAI: **11**

Quantidade de UBAs que operaram em **PQAB***: **114**

*O Programa de Qualidade do Algodão Brasileira (PQAB) é uma certificação voluntária do Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) cujo objetivo é assegurar a correspondência entre as informações prestadas ao importador e as condições do produto entregue no destino.



O **SouABR** é a primeira iniciativa de rastreabilidade em larga escala da indústria têxtil do Brasil. O programa permite que o consumidor conheça a jornada completa da peça produzida com Algodão Brasileiro Responsável da semente ao guarda-roupa, por meio de um QR Code na etiqueta do produto. Confira abaixo os principais números do exercício 2025:

FAZENDAS, PRODUTORES E FARDOS

168 fazendas **50.095 fardos**
110 produtores **6 estados**

FIAÇÕES

4.001.872 quilos de fios **8 fiações** homologadas

TECELAGENS/MALHARIAS

619.105 metros de tecidos **4 malharias** homologadas
32.475 kg de malhas **5 tecelagens** homologadas

CONFECÇÕES

350.401 peças produzidas
10 confecções homologadas

VAREJISTAS

319.647 peças produzidas
8 varejistas homologados

promovido por:



growing for a better future

www.cottonbrazil.com

    @cottonbrazil